



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**BEATRIZ FERNANDA JACINTO DE LIMA**

**DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE  
PANDEMIA À LUZ DE UMA PEDAGOGIA QUE VEM DO CAMPO**

**RECIFE**

**2022**

**BEATRIZ FERNANDA JACINTO DE LIMA**

**DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE  
PANDEMIA À LUZ DE UMA PEDAGOGIA QUE VEM DO CAMPO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciada em Pedagogia, orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréa Alice da Cunha Faria.

**RECIFE**

**2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

L732d Lima, Beatriz Fernanda Jacinto de  
Desafios e enfrentamentos da Educação Infantil em tempos de Pandemia à luz de uma Pedagogia que vem do Campo /  
Beatriz Fernanda Jacinto de Lima. - 2022.  
56 f. : il.

Orientadora: Andrea Alice da Cunha Faria.  
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em  
Pedagogia, Recife, 2022.

1. Educação Infantil. 2. PEADS. 3. Pandemia. I. Faria, Andrea Alice da Cunha, orient. II. Título

CDD 370

---

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**BEATRIZ FERNANDA JACINTO DE LIMA**

### **DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA À LUZ DE UMA PEDAGOGIA QUE VEM DO CAMPO**

Data da Defesa: 04/10/2022

Horário: 14h

Local: Cátedra Paulo Freire

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Andréa Alice da Cunha Faria. - Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Jaqueline Paes de Carvalho – Examinadora Interna

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Flávia Mendes Andrade e Peres – Examinadora Externa

Dedico este trabalho à Joselma, minha querida mãe que sempre fez de tudo para que eu pudesse chegar aqui, e ao meu filho Luiz Benicio que me faz renovar as energias. Essas pessoas me inspiram nessa jornada acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus porque incansavelmente cuida de mim nos mínimos detalhes. Ele me permitiu adentrar numa Universidade pública e concluir um curso que tanto amo. A Ele minha gratidão e meu amor.

Agradeço à Professora Andréa pela parceria que tivemos ao longo da graduação, no projeto de extensão e na orientação deste trabalho. Agradeço pela atenção, pela escuta, pelos conhecimentos compartilhados e por toda dedicação. Você é uma pessoa que inspira.

Agradeço a minha mãe por toda dedicação que sempre teve a mim e por sempre me apoiar nos estudos. Seja no incentivo de estudar, nas marmitas feitas, nas fardas lavadas, no cuidar do meu filho. Joselma, és uma inspiração em minha vida.

Agradeço ao meu filho por todos os sorrisos e trelas que me fizeram desmanchar na risada. Pelo olhar doce e feliz que me anima. Meu pequeno Luiz Benicio, gratidão por me fazer aprender tanto.

Agradeço ao meu companheiro que compartilha a vida comigo, Thales. Agradeço pela parceria e o apoio que sempre me deu. Que possamos sempre seguir assim, um ajudando o outro. E que venham mais aventuras.

À dona Maria e seu José, meus avós maternos, agradeço de coração pelo cuidado e carinho que sempre tiveram a mim.

Agradeço a toda minha família. Minha vida não seria a mesma sem vocês!!!

Agradeço à professora Ana Catarina, coordenadora do PIBID-UFRPE, representando a equipe maravilhosa que tivemos. Agradeço à Rafaela, minha dupla, que dividiu comigo essa experiência. Ao participar desse programa pude aprender e compartilhar conhecimentos nessa minha primeira experiência em sala de aula.

Agradeço à professora Gilvaneide, coordenadora do GEEADC, grupo de estudo ao qual faço parte. Agradeço a todos os participantes pelas trocas e partilhas nessa aprendizagem que não tem fim. E através dele pude me aproximar mais de uma Pedagogia Humanizadora.

Agradeço às minhas amigas que a Rural me fez conhecer. Sou muito grata pela parceria, risadas e "socorros" que demos uma as outras. Com vocês o caminho foi mais leve, e desejo que isso seja para a vida.

Agradeço as minhas amizades que a sala de aula me proporcionou. Sou muito feliz por aprender tanto com vocês, meninas.

Agradeço a cada professora e professor que pude conviver ao longo dessa trajetória. Tenham certeza que aprendi muito com vocês. E não poderia esquecer de agradecer a todos os estudantes que um dia tive oportunidade de aprender e ensinar.

Agradeço a todos e todas que de alguma forma estiveram nessa caminhada. Meu sincero obrigada!

*A Educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem.*

Paulo Freire



## RESUMO

A Pandemia de Covid-19 trouxe inúmeros desafios e impactou as ações e relações humanas. As medidas de prevenção, com o isolamento e distanciamento social implicaram em novas configurações de trabalho, de convívio e na Educação, em todos os níveis e modalidades de ensino. Este trabalho se dirigiu ao cenário da Educação Infantil, dada as especificidades inerentes ao seu público e dedicou-se a estudá-lo no Município de Vicência-Pernambuco no período de atividades não presenciais, tendo o objetivo de analisar as contribuições da Pedagogia de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS). Esta Pedagogia foi implementada há bastante tempo nas escolas do município, e atualmente se configura como política pública. Para alcançar o objetivo deste estudo foi feita a análise do documento “Guia de Orientações das atividades não presenciais no período da COVID-19” e realizadas entrevistas com coordenadoras pedagógicas e professoras. A partir da análise documental e da análise de conteúdo, foi possível identificar que a PEADS aparece explicitada no Guia Orientador através de princípios e fundamentos que orientam as práticas pedagógicas ali apresentadas. Na realização das atividades propostas, os alunos e as famílias atuaram como protagonistas no processo de aprendizagem, o que valorizou ainda mais os saberes populares e fortificou a relação escola-família.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. PEADS. Pandemia.

## ABSTRACT

The Covid-19 Pandemic brought challenges and impacted actions and human relationship. Prevention measures, with isolation and social distance, implied new configurations of work, living and at education, in all levels and modalities of teaching. This research was addressed to Early Childhood Education scenario, given the specificities inherent to its audience and was dedicated to studying it in the Municipality of Vicência-Pernambuco in the period of non-face-to-face activities, with the objective of analyzing the contributions of the Pedagogia de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS). This Pedagogy has been implemented for a long time in the schools of the municipality, and is currently configured as a public policy. To achieve the objective of this study, the analysis of the document was carried out “Guia de Orientações das atividades não presenciais no período da COVID-19” and interviews with pedagogical coordinators and teachers. From document analysis and content analysis, it was possible to identify that the PEADS appears explicit in the Guia Orientador through principles and foundations that guides the pedagogical practices presented there. In carrying out the proposed activities, students and families acted as protagonists in the learning process, which further valued popular knowledge and strengthened the school-family relationship.

**Keywords:** Childhood Education. PEADS. Pandemic.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

GEEADC - Grupo de Estudos em Educação Ambiental, Docência e Questões Contemporâneas

IAM - Instituto Abdalaziz de Moura

PEADS - Pedagogia de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável

PER - Proposta de Educação Rural

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

SERTA - Serviço de Tecnologia Alternativa

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>p. 10</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>p. 15</b>
2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO DE PANDEMIA .....	p. 15
2.2 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	p. 18
2.3 A PEDAGOGIA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL .....	p. 21
<b>3 CAMINHO METODOLÓGICO</b> .....	<b>p. 27</b>
3.1 NATUREZA DA PESQUISA .....	p. 27
3.2 UNIVERSO PESQUISADO .....	p. 27
3.3 SUJEITOS PESQUISADOS .....	p. 27
3.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS.....	p. 29
<b>4 ANALISANDO OS DADOS</b> .....	<b>p. 30</b>
4.1 CONDIÇÕES ESTRUTURANTES PARA O ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS DECORRENTES DA PANDEMIA .....	p. 30
4.2 ELABORAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DO GUIA ORIENTADOR.....	p. 31
4.3 AS EXPRESSÕES DA PEADS NO GUIA ORIENTADOR .....	p. 35
4.4 ESTREITAMENTO DA RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA E PAIS E FILHOS .....	p. 38
4.5 AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DIANTE DOS DESAFIOS .....	p. 39
4.6 A PEADS NO ENSINO NÃO PRESENCIAL .....	p. 41
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>p. 43</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>p. 45</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>p. 47</b>
ANEXO A – Tema “Meio ambiente” do Guia Orientador. ....	P. 47
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>p. 54</b>
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido .....	p. 54
APÊNDICE B- Roteiro de entrevista aplicado com as professoras .....	p. 55
APÊNDICE C- Roteiro de entrevista aplicado com as Coordenadoras Pedagógicas .....	p. 56

## 1 INTRODUÇÃO

E as pessoas ficaram em casa  
 E leram livros e ouviram música  
 E descansaram e fizeram exercícios  
 E fizeram arte e jogaram  
 E aprenderam novas maneiras de ser  
 E pararam  
 E ouviram mais fundo  
 Alguém meditou  
 Alguém rezava  
 Alguém dançava  
 Alguém conheceu a sua própria sombra  
 E as pessoas começaram a pensar de forma diferente.  
 E as pessoas curaram.

E na ausência de gente que vivia  
 De maneiras ignorantes  
 Perigosos, perigosos.  
 Sem sentido e sem coração,  
 Até a terra começou a curar  
 E quando o perigo acabou  
 E as pessoas se encontraram  
 Eles ficaram tristes pelos mortos.  
 E fizeram novas escolhas  
 E sonharam com novas visões  
 E criaram novas maneiras de viver  
 E curaram completamente a terra  
 Assim como eles estavam curados.

Poema “No tempo da Pandemia” de Catherine M. O’Meara.

No ano de 2020, o mundo todo parou suas atividades devido à pandemia de Covid-19 que trouxe insegurança, medo e desafios em todas as dimensões da vida. Esses desafios foram sendo enfrentados através de readaptações gradativas, seja na área econômica, social, política e educacional. Diante de um cenário pandêmico, de proporções inéditas, o isolamento social foi a principal medida preventiva recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o que impactou profundamente o dinamismo das ações e relações humanas. No âmbito profissional, a maioria dos trabalhadores, quando não perderam seus postos de trabalho, passaram a desempenhar suas funções em *home office*. No que se refere à educação, as atividades tiveram de ser suspensas e/ou executadas remotamente, o que trouxe inúmeros desafios e incertezas. Essas circunstâncias impactam os sujeitos em várias dimensões, principalmente a emocional.

Diante deste cenário, educadores/as, pais, estudantes, escolas e a sociedade em geral passaram a debater o tema na busca por soluções para uma problemática inédita e urgente. Isto pode ser constatado pelo grande número de seminários, matérias

jornalísticas, editoriais e reportagens que passaram a ocupar o espaço no cenário local nacional e internacional.

A conjuntura lançou os desafios e estes, geraram inúmeras estratégias de enfrentamento que, no momento, procura-se conhecer para com elas, qualificar os processos de ensino e de aprendizagem em contextos pandêmicos ou não. Exemplo disso é o Prêmio Educação Infantil lançado em um webinar no dia 24 de novembro de 2020, pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e a Fundação Itaú Social, tendo como objetivo reconhecer boas práticas de professores nesse período pandêmico.

No cenário descrito acima, o trabalho pedagógico na Educação Infantil torna-se ainda mais complexo, tendo em vista as singularidades dessa etapa da Educação básica. Como destaca Bujes (2001), no período da Educação Infantil a criança começa a ter mais domínio das operações do seu corpo, desenvolve habilidades e se expressa de variadas formas e se coloca como um ser ativo e criativo. Levando em consideração esses aspectos, as escolas que ofertam a Educação Infantil tiveram o papel fundamental de criar condições para que essas habilidades pudessem ser desenvolvidas pelas crianças junto às famílias.

As restrições impostas pela nova configuração de ensino na Educação Infantil trouxeram uma problemática que poderíamos assim sintetizar: como as crianças pequenas se desenvolvem sem o contato físico e as devidas interações, e como os meios eletrônicos podem mediar um processo tão complexo e cheio de subjetividade? Diante dela, o trabalho docente deparou-se com um enorme desafio e vem se inovando no planejamento de aulas, na criação de atividades, e na elaboração de recursos didáticos que atendam aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Visando produzir um conhecimento que contribua para as reflexões acerca da Educação Infantil no contexto da pandemia, este trabalho se propôs a estudar as possíveis contribuições que emergem da Pedagogia de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS). Esta é uma Pedagogia que nasceu a partir do enfrentamento das problemáticas do desenvolvimento rural com o intuito de melhorar a vida dos sujeitos sociais do campo e que ao longo do tempo ganhou espaço na zona urbana e adentrou às escolas de ensino regular e à educação formal. Este processo se inicia nas escolas do campo, através da modalidade da Educação do Campo e em seguida, se espalha para outras etapas e modalidades, conforme trataremos mais adiante.

A PEADS tem uma antiga ligação com o Município de Vicência - Pernambuco, pois bem no começo de sua trajetória, no final da década de 1990, o município acolheu a então proposta pedagógica. Desde então, o Município de Vicência tem adotado em sua rede ensino essa Pedagogia, lembrando que houve períodos em que esse trabalho foi desarticulado devido a questões políticas. A proposta da PEADS, inicialmente, se concentrava nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas o engajamento da equipe pedagógica levou esse trabalho para as demais etapas e modalidades da Educação básica.

A referente Pedagogia tem sua metodologia dividida em quatro etapas, conforme Moura (2003) nos apresenta, sendo elas, pesquisa; desdobramento; devolução e avaliação. A primeira etapa é compreendida pela pesquisa da realidade dos sujeitos. O próximo passo consiste no aprofundamento dos dados recolhidos e na sua relação com os conteúdos escolares. Na terceira etapa, o conhecimento produzido é devolvido à comunidade, ou seja, devolvendo o conhecimento a quem ajudou a constituir-lo, trazendo possibilidades de ações na comunidade. Por fim, é necessário avaliar os processos, os conteúdos e o envolvimento das pessoas na construção da aprendizagem e das ações.

Diante dos desafios postos pela pandemia de Covid-19, e já mencionados anteriormente, a equipe pedagógica de Vicência, formada pelas Coordenadoras e diretoras de Ensino da Educação Infantil, pela Secretária de Educação e o Departamento de Políticas Educacionais do município elaborou um documento intitulado “Guia de Orientações das atividades não presenciais no período da COVID-19”. O referente guia, embasado na PEADS, orientou as práticas de ensino e propôs um trabalho conjunto da escola com os familiares dos seus estudantes.

A fim de contribuir com as reflexões decorrentes dos desafios impostos pela pandemia interessou-nos o seguinte problema de pesquisa “como a PEADS contribuiu com a Educação Infantil do Município de Vicência no contexto da pandemia?”. Este problema originou o objetivo do trabalho: analisar as contribuições da Pedagogia de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS), frente aos desafios postos pela pandemia de Covid-19 à Educação Infantil do Município de Vicência- PE. Para atender essa finalidade foram delineados os seguintes objetivos específicos: 1) Analisar o documento “Guia de Orientações das atividades não presenciais no período da COVID-19”; 2) Apreender a visão das coordenadoras pedagógicas e professoras acerca da PEADS no período do Ensino não presencial; 3) Identificar as estratégias pedagógicas das coordenadoras de ensino e professoras no ensino não presencial.

A possibilidade de estudar como os desafios apresentados à Educação, particularmente à Educação Infantil, vêm sendo enfrentados por uma Pedagogia inicialmente adotada no contexto da Educação do Campo trata-se de uma oportunidade ímpar para uma reflexão mais aprofundada acerca da atualidade de seus princípios, concepções e orientações metodológicas. Ao realizar um estudo sobre como a PEADS dialoga com os desafios educacionais trazidos pelo contexto pandêmico, esta pesquisa também poderá enriquecer as reflexões acerca da própria Educação do Campo, tendo em vista que a PEADS, conforme anteriormente apontado, vem sendo implementada nas diversas realidades, níveis e modalidades da Educação.

O interesse pelo tema surgiu a partir de uma aula de campo no Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA), realizada na disciplina Prática Educacional, Pesquisa e Extensão II, ao presenciar um pouco da filosofia e vivências da PEADS. Logo em seguida, na disciplina optativa de Educação do Campo foi realizada outra aula de campo, desta vez no município de Vicência- PE, que possibilitou o contato com a PEADS desenvolvida nas instituições da Rede Municipal de Ensino. Além destes contatos, o “Projeto de Extensão Interfaces: cotejando teorias e práticas educacionais no Município de Vicência-PE”, através de uma bolsa de extensão pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), possibilitou diálogos mais ricos com as práticas pedagógicas deste Município. Essas experiências despertaram o interesse no referente objeto de pesquisa, e no contexto da pandemia, que se trata de um recorte emergente.

O projeto de extensão mencionado anteriormente aconteceu no período de junho de 2020 a janeiro de 2021 e realizou um curso de formação continuada intitulado “A formulação Pedagógica de Paulo Freire e a Pedagogia de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS): dos fundamentos às inovações”. O curso contou com as coordenadoras pedagógicas e técnicos agrícolas de Vicência, o autor Abdalaziz de Moura e integrantes do Grupo de Estudos em Educação Ambiental, Docência e Questões Contemporâneas (GEEADC). O projeto teve por objetivo principal fomentar produções teórico-metodológicas sobre a PEADS e a Educação em Vicência.

Esta pesquisa poderá contribuir socialmente para que outras instituições possam conhecer mais a PEADS e a experiência do município pernambucano, podendo influenciar outras comunidades escolares. Outras possíveis contribuições, no que se refere à Academia são reflexões sobre estratégias na Educação Infantil no Ensino não presencial, além deste trabalho favorecer uma contextualização das questões educacionais que aconteceram no Município de Vicência- PE em um período histórico, que pode fornecer

dados e materiais para pesquisas futuras. Essas contribuições podem ser importantes para a formação dos futuros professores, licenciandos em Pedagogia e demais licenciaturas.

Esta monografia está organizada em três capítulos. O primeiro capítulo trata da fundamentação teórica com os tópicos Educação Infantil em tempo de Pandemia; Fundamentos da Educação Infantil e Pedagogia de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável. O segundo aborda a metodologia da pesquisa, e indica os sujeitos participantes, os meios, as ferramentas e os procedimentos. O terceiro capítulo traz a análise dos dados, estabelecendo uma relação com a fundamentação teórica. Por fim, as considerações finais fazem um fechamento das discussões levantadas no capítulo de análise e apresentam os resultados do trabalho.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo se dedica a dialogar com os autores que trazem discussões sobre o tema deste trabalho. Para isto, construímos três seções, sendo a primeira o estado da arte, feito através de um levantamento no Portal de Periódicos da CAPES/MEC, utilizando as seguintes palavras chaves: Educação Infantil; Pandemia. Essa pesquisa foi feita em dezembro de 2020 e teve como resultado os trabalhos de Araújo (2020) e Castro, Vasconcelos e Alves (2020). Esses trabalhos contextualizam a Educação Infantil nesse período e traz questões pertinentes como os desastrosos impactos na vida das crianças, além do fazer pedagógico e as vivências diante destes impactos.

Em seguida, a segunda seção intitulada “Fundamentos da Educação Infantil” introduz como a criança era vista na sociedade ao passar do tempo e traz conceitos pertinentes como o cuidar e educar. A terceira seção que recebe o título “A Pedagogia de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável” apresenta a PEADS, um pouco sobre a sua história, seus fundamentos e metodologia em diálogo com a Educação Popular e a Sociologia da Infância.

### 2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO DE PANDEMIA

Os trabalhos de Araújo (2020) e Castro, Vasconcelos, Alves (2020) contextualizam a Educação Infantil no período pandêmico e trazem questões pertinentes como as desastrosas consequências na vida das crianças, além do fazer pedagógico e as vivências diante destes impactos.

O trabalho desenvolvido por Araújo (2020) discute como a pandemia de Covid-19 incide na população infantil em diferentes realidades sociais no país, promovendo discussões sobre a desigualdade social que se acentua nas classes menos favorecidas, a qual tem acesso desigual a oportunidades, especialmente as condições de enfrentar a pandemia.

Araújo (2020) aborda sobre o mal-estar dos pais no contexto pandêmico que, além de desenvolver suas atividades profissionais em *home office*, devem auxiliar seus filhos nos deveres escolares. Em muitos casos, no contexto anterior ao citado, os pais delegavam à escola não só a Educação formal, mas também a formação afetiva e cidadã das crianças, contudo com a pandemia, se viram responsáveis pelo aprendizado escolar, e

paradoxalmente, a redescobrir e a valorizar o papel do professor. Tendo em vista as dificuldades e limitações no novo cotidiano imposto pelo confinamento, pedagogos, psicólogos, psiquiatras, artistas e outros profissionais contribuíram significativamente no assessoramento aos pais, dialogando sobre temáticas pertinentes, como por exemplo, como manter as crianças ocupadas em casa, como fazer atividades livres quando não se tem um espaço ao ar livre.

Após contextualizar o cenário pandêmico numa visão geral, Araújo (2020) discute acerca de problemas de saúde que podem ser desenvolvidos devido às mudanças que ocorreram em várias dimensões nas vidas dos pais, das crianças e adolescentes, que de acordo com especialistas, pode levar ao estresse ou a comprometimentos psicossociais. No sentido de prevenir os danos à saúde e ao desenvolvimento da criança, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) emite uma nota de alerta que propõe um suporte às famílias. O documento da SBP chama a atenção para a noção do estresse tóxico, que eleva os hormônios do estresse na infância, como o cortisol e a adrenalina. Isto leva a sobrecarga do sistema cardiovascular, com riscos para a construção da arquitetura cerebral das crianças. As consequências desses fatores podem sobrevir em curto tempo com transtornos do sono, irritabilidade, piora da imunidade, medos; ou a médio e longo prazo como atrasos no desenvolvimento, transtornos de ansiedade, depressão, queda no rendimento escolar e estilo de vida transtornado, na vida adulta.

O contexto até aqui descrito por Araújo (2020) retrata a realidade típica das classes média ou média alta que têm recursos para o seu bem-estar, segundo sua situação econômica, o que assegura a continuidade escolar dos seus filhos. As escolas privadas, instituições direcionadas às classes sociais citadas, contam com pessoal e tecnologias apropriadas para o funcionamento das atividades à distância. Percebemos que as condições financeiras e as realidades sociais das famílias são fatores importantes para o funcionamento do ensino, em especial, o ensino não presencial.

Em contramão há milhares de crianças e adolescentes que não têm acesso a esses privilégios, pelo contrário, muitas famílias necessitam de condições para adotar o isolamento social e muito mais para a continuidade das atividades escolares, segundo afirma o jornalista Guilherme Dias Soares na reportagem disponível no site “Rede Peteca – Chega de trabalho infantil”, citado por Araújo (2020). O jornalista discute sobre a realidade de muitos pais e filhos, que dividem um único cômodo, além da impossibilidade de as crianças saírem para brincar. Nesse caso, o nível de estresse da família pode ser altíssimo, levando ao risco de violência física, psicológica e sexual contra as crianças.

Ainda afirma que embasado em depoimentos de vários estudiosos “(...) que a requerida quarentena desnuda nossas desigualdades sociais (ARAÚJO, 2020 p. 116)”.

Araújo (2020) ainda discute a questão do coronavírus e a infância em outras comunidades como as indígenas e quilombolas, no tocante às ameaças como perda de terras e disseminação da doença devido à circulação de invasores infectados, levando em consideração a alta vulnerabilidade dessa população. Além destas questões discutidas em seu trabalho, de acordo com o autor, essas comunidades estão listadas entre os “objetos de ódio” do atual governo.

O trabalho de Castro, Vasconcelos, Alves (2020), trata-se de um estudo de caso que buscou recolher discursos de estudantes de uma creche Municipal de Fortaleza, trazendo interpretações e relações. O estudo foi realizado através de observações em um grupo de WhatsApp com vinte crianças de quatro anos de idade e suas famílias. Neste grupo foram analisadas a construção de um novo fazer pedagógico, as vivências sugeridas e as interferências das crianças sobre o mundo.

Castro, Vasconcelos, Alves (2020) iniciam seu trabalho destacando importantes marcos para a Educação Infantil, como a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Em seguida, discorrem sobre a pandemia, e afirmam que este momento tem revelado fragilidades dos sistemas de ensino e de instituições escolares, e justificam a escolha da Educação Infantil, por acreditarem que suas concepções, avanços e fazer pedagógico sofreu impactos, quando observamos que a proposta central desta etapa se baseia em interações sociais e na ludicidade. Dessa forma, neste momento inédito o fazer pedagógico precisou se reinventar com ajustes às possibilidades e às necessidades das crianças e suas famílias e o uso das tecnologias.

Castro, Vasconcelos, Alves (2020) discutem o estreitamento e reforço da parceria criança-família-escola-internet, tendo em vista as condições que foram deflagradas pelo Covid-19. Com essa nova configuração de ensino, o professor propõe as atividades e vivências aos estudantes, mas necessita de uma mediação do processo, ou seja, a participação ativa das famílias. Essa necessidade possibilitou a ressignificação dos vínculos, asseverando alguns objetivos da BNCC da Educação Infantil como o que diz acerca da atuação da educação formal como complementar à educação familiar e do compartilhamento de responsabilidade entre a escola e a família para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. Nesta perspectiva,

Vale ressaltar, que não se trata de uma formalização do fazer pedagógico, e nem que pais e mães transformem-se em pedagogos, mas que no espaço de interação pela internet, a escola e os professores, buscaram intervenções e interações em que possibilitaram encontros e reencontros com o exercício de serem pais. (CASTRO, VASCONCELOS E ALVES, 2020, p. 5).

Castro, Vasconcelos, Alves (2020) dialogam que nesse contexto de pandemia conduziu o brotar de uma pedagogia do cotidiano remoto na Educação Infantil, sensível ao tempo, as relações e as transformações, e que aproxima as famílias, a viverem com as crianças e aprender com elas. Esta pedagogia, de acordo com autores (2020), se refere “o inédito de descobrir, escutar, fazer, refazer, pensar e repensar práticas que alçassem crianças e famílias possibilitando descobertas (CASTRO, VASCONCELOS, ALVES, 2020, p. 8)”.

Por fim, Castro, Vasconcelos, Alves (2020) dialogam sobre a importância do brincar, em especial no contexto pandêmico, e as contribuições para o desenvolvimento da criança como na ampliação do seu conhecimento social, na captação e aceitação de regras, e no respeitar a si e o outro. O desenvolvimento dessas habilidades é importante para a formação da criança, pois possibilita diversas experiências de interação. Podemos identificar no brincar a presença dos eixos estruturantes do currículo da Educação Infantil conforme apresenta as DCNEI.

Nas considerações finais, Castro, Vasconcelos, Alves (2020) consideram que através das narrativas das crianças e dos fenômenos observados, pode-se inferir que a práxis cotidiana remota teve uma perspectiva acolhedora, baseada nas relações com as famílias. Diante disto, entendemos que a atuação da família foi primordial para que as propostas pedagógicas na pandemia de Covid-19 fossem realizadas, contribuindo diretamente no processo de aprendizagem das crianças, bem como o trabalho de orientação e planejamento docente, tendo em vista em realizar o direcionamento aos pais e olhar pedagógico.

## 2.2 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil sempre esteve ligada à concepção de criança e infância, que ao passar do tempo vai se modificando, como aborda Bujes (2001), que traz outros aspectos importantes da escola infantil como as condições que possibilitaram sua existência, objetivos e reflexões. Em seguida, é feita uma retrospectiva de como a criança era vista e tratada na sociedade ao longo dos séculos, de miniatura adulta para cidadão,

assim é mudada a visão em relação à infância. Essa transformação não aconteceu de uma hora para a outra, na verdade, foi fruto de diversos fenômenos na sociedade.

Bujes (2001) afirma que a instituição de Educação Infantil se relaciona com o nascimento da escola e o pensamento pedagógico moderno. E isto se deu através de um conjunto de acontecimentos na Europa como a descoberta de novas terras, novos mercados, o desenvolvimento científico, invenção da imprensa, a indústria e também o papel da Igreja na alfabetização de seus fiéis.

A escola infantil surgiu com a Revolução Industrial, estando atrelado a intensificação do trabalho das mulheres fora do ambiente doméstico. E neste cenário, conforme aponta Bujes (2001), surgiram teorias que tinham interesses em descrever as crianças, uns acreditavam que proporcionando a educação protegeriam as crianças de influências negativas e conservariam sua inocência, para outros, era uma forma de afastá-las da exploração, já tinha quem defendia que a educação eliminaria as inclinações para a preguiça, característica atrelada às crianças pobres.

Essas teorias nasceram para justificar o surgimento da escola infantil, como forma de intervenção para transformar as crianças “[...] em sujeitos úteis, numa sociedade desejada, que era definida por poucos (BUJES, 2001, p. 15)”.

Após discorrer um pouco sobre a história e fenômenos atrelados às escolas infantis, Bujes (2001) apresenta os objetivos da educação para crianças pequenas: educar e cuidar. Cuidar num sentido de realizar atividades de cuidados primários como higiene, sono e alimentação. Podendo ampliar este termo a como se encontra a organização da creche ou pré-escola para receber seus alunos. Já educar é conceituado como a interação da criança com as pessoas e coisas ao seu redor, levando-a a atribuir significados.

Sobre os pilares da Educação Infantil, Cerizara (1999) discorre sobre a necessidade de nas escolas infantis haver atividades ligadas ao cuidado e à educação das crianças pequenas. A valorização das atividades dirigidas, consideradas como pedagógicas nas escolas de Ensino Fundamental, levou para as escolas de Educação Infantil essa interpretação reducionista do pedagógico, que resultou na desvalorização das atividades ligadas ao cuidado. A autora destaca que

Essa dicotomização entre as atividades com um perfil mais escolar e as atividades de cuidado, revelam que ainda não está clara uma concepção de criança como sujeitos de direitos, que necessita ser educada e cuidada, uma vez que ela depende dos adultos para sobreviver e também pelo fato de permanecer muitas vezes de 10 a 12 horas diárias na instituição de Educação Infantil. (CERIZARA, 1999, p.17)

Segundo Cerizara (1999), esta dicotomização é antiga e está arraigada nas práticas que acontecem nas instituições, e para indicar que havia um avanço do valor dessas atividades de cuidado, foi necessário recorrer ao uso de um termo utilizado em inglês *educare* que significa educação e cuidado ao mesmo tempo. No Português optou-se pela utilização de dois termos ‘educar e cuidar’. Bujes (2001) afirma que é um desafio para os educadores concretizar esta concepção em suas práticas educativas. Este desafio está ligado também com as relações creches-famílias, que precisam ser enfrentadas a fim de explicitar o papel de cada instituição, para que assim docentes e as famílias possam assumir suas responsabilidades com maior clareza dos seus papéis.

A Base Nacional Comum Curricular (2017), documento de referência para a Educação Básica, traz a concepção que vincula o cuidar e o educar para o contexto da Educação Infantil e a considera como algo indissociável no processo de ensino. Tendo em vista o desenvolvimento da criança, é necessário trazer para o ambiente escolar as experiências e saberes que são adquiridos com a família e comunidade. Vale ressaltar que a diversidade de aprendizagens é potencializada com o diálogo entre família e escola e o compartilhamento de responsabilidades entre essas instituições.

A BNCC (2017) apresenta a definição de criança trazida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009)

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009 apud BRASIL, 2017).

Em consonância com a concepção de criança como sujeito ativo, que constrói conhecimento e que possui direitos são definidos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que asseguram as condições para que as crianças se desenvolvam em ambientes que tragam desafios e as estimulem a resolvê-los de forma ativa num processo de construção de significados. Os direitos que a BNCC (2017) define para a Educação Infantil são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Os direitos já mencionados estão de acordo com os eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil que são as interações e a brincadeira. Esses eixos permeiam a vida das crianças e precisam fazer parte da escola infantil. O brincar, a

curiosidade e as descobertas estão muito ligadas à criança, dessa forma não imaginamos uma sala de aula de Educação Infantil que não vivencia e não explora as interações e brincadeiras.

### 2.3 A PEDAGOGIA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Pedagogia de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS) foi criada pelo filósofo e educador Abdalaziz de Moura em conjunto com técnicos e produtores rurais. A PEADS emerge de uma problemática do campo, a partir das inquietações das famílias, que estavam insatisfeitas com as escolas pela falta de diálogo com o que era aprendido pelos filhos e a realidade em que viviam. Isto implicava no distanciamento dos estudantes com a cultura e identidade camponesa. Esses relatos eram feitos aos técnicos do Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA)<sup>1</sup>.

A equipe do SERTA comprometida em buscar alternativas para essa questão, desenvolveu a Proposta de Educação Rural (PER) no ano de 1993. A PER foi implementada em escolas de alguns municípios de Pernambuco onde o SERTA já atuava. Com os resultados positivos a então proposta pensada para os anos iniciais do Ensino Fundamental se estendeu para as demais etapas e modalidades da Educação Básica, alcançando também as escolas localizadas nas áreas urbanas. A partir deste salto de qualidade, foi preciso fazer uma adequação no nome da proposta, tendo em vista que poderia ser aplicada tanto na área rural como na urbana, dessa forma passou a se chamar “Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável”.

Com o passar do tempo, a Proposta passou a ser considerada um “Programa”, pois chegaram à conclusão de que a metodologia desenvolvida nas escolas poderia ser utilizada em outras ações e projetos pelo SERTA ou por outras instituições. A partir daí a sigla PEADS significava “Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável”.

Recentemente, já no ano de 2020, reflexões desenvolvidas no âmbito do Instituto Abdalaziz de Moura (IAM)<sup>2</sup>, em parceria com a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Vicência e professoras e estudantes da Universidade Federal Rural de

---

<sup>1</sup> O SERTA é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público que foi fundada em 1989 e atua com foco no desenvolvimento e reconhecimento da importância da agricultura familiar.

<sup>2</sup> Para trazer a trajetória da PEADS, nos apoiamos no texto: MOURA, Abdalaziz de. Apresentação da Pedagogia PEADS. Instituto Abdalaziz de Moura, 2020. Disponível em: <<https://institutoabdalazizdemoura.org.br/apresentacao-da-peads/#br>>. Acesso em: 18 set 2022.

Pernambuco (UFRPE) evidenciaram que aquilo que dá sentido e significado à PEADS é a sua “Pedagogia”, sua filosofia, seus fundamentos teórico-metodológicos, seus princípios e sua metodologia. A partir de então, a sigla PEADS assume a identidade de “Pedagogia de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável”.

Atualmente essa Pedagogia está presente em vários municípios de Pernambuco e em outras regiões do país. Alguns municípios têm uma longa e estreita relação com a PEADS, como é o caso de Vicência, onde essa Pedagogia se tornou uma política pública<sup>3</sup>municipal.

Como podemos perceber, a PEADS tem sua trajetória aliada ao SERTA e hoje conta também com o Instituto Abdalaziz de Moura. O IAM atua potencializando a divulgação da PEADS em seu espaço físico através de atividades pedagógicas e de forma remota com o curso de formação sobre essa Pedagogia.

Depois de conhecer um pouco sobre a história da PEADS, trazemos algumas concepções presentes nas obras de Abdalaziz de Moura (2003; 2015). Retomando a problemática inicial que provoca a construção da PEADS, podemos observar a grande distância da Educação escolar em relação às questões culturais e próprias do campo. Nesse sentido Moura (2015) afirma que foi preciso pensar nessa Educação de forma diferente e reconstruí-la a partir de uma nova filosofia e uma nova forma de desenvolver conhecimentos.

A Pedagogia de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável possui uma filosofia, uma metodologia e é permeada por valores e fundamentos como Moura (2003) afirma

A PEADS tem esse pressuposto básico. Os seus valores são tão importantes que precisam ser explícitos, presentes na metodologia, nas técnicas, nas dinâmicas, nas disciplinas, ou melhor, na interdimensionalidade, nos temas cotidianos ou nos transversais, nos textos, nas leituras, nos cálculos, nas pesquisas, na Geografia, na História, na Arte, na Religião, na sexualidade, na ética, nas avaliações. As perguntas fundamentais que os professores têm a fazer são: em que acreditamos? Que valores construímos com nossos alunos? Quais crenças difundimos junto às famílias? As pessoas estão acreditando mais em si, em suas forças, em suas potencialidades? A comunidade está instrumentalizando-se mais para identificar sua história, seu presente e seu projeto de futuro? Estamos construindo identidades de que tipo com os alunos e o seu entorno? (p.52-53)

---

<sup>3</sup> A Conferência Municipal de Educação do município de Vicência, realizada em 14/10/2021 aprovou “Assegurar como política pública municipal de Educação a Pedagogia de Apoio ao desenvolvimento Sustentável (Peads)” – Eixo 3, proposta 30.



Neste trecho percebemos que o autor aborda a importância de explicitar o currículo oculto, que consiste nas entrelinhas do currículo, nas posturas e nas escolhas que não são expressas no currículo oficial. A PEADS insiste em explicitar esse currículo, conforme nos afirma Moura (2015), e quando faz isto revela sua filosofia, a finalidade das ações e os objetivos de aprendizagem e ensino.

Para o autor (2015) toda Pedagogia traz dentro de si uma concepção de pessoa e de mundo, e isso dá rumos à Educação, que define qual será o currículo, as estratégias de ensino, a avaliação e a relação professor-aluno. Além disso discute a importância de como o estudante olha para si e como se percebe no mundo, pois isso contribui na tomada de decisão na vida, por exemplo, quando o estudante olha para si como alguém que tem potencialidade, “(...) conseqüentemente irá tomar atitudes de protagonistas, com autonomia, autoestima e não vai precisar de apoio externo ou de estimulantes para se guiar na vida (MOURA, 2015, p.57)”. Podemos perceber que essa concepção se refere a como a pessoa se concebe e se percebe no mundo, e isso influencia sua tomada de decisão e suas relações com os outros.

A PEADS não olha apenas o potencial cognitivo do estudante, ela olha para o sujeito como um agente social que pode transformar sua realidade e atuar como protagonista da sua própria história.

O trabalho com pesquisas envolvendo a realidade local e os sujeitos interessados, evidenciou para a equipe do SERTA exitosos resultados. E isto trouxe inquietações de como poderiam trabalhar nas escolas com a pesquisa envolvendo a realidade da comunidade escolar dentro das disciplinas escolares. Essas questões resultaram na sistematização de uma metodologia que se divide em quatro etapas que são: pesquisa, desdobramento, devolução e avaliação. A etapa da pesquisa tem o objetivo de levantar informações e identificar os conhecimentos que as pessoas já têm sobre o que vai ser estudado. Vale ressaltar que essa Pedagogia trabalha com a realidade dos sujeitos, e a implementa em seus trabalhos pedagógicos, bem como procura compreender elementos da comunidade escolar.

A segunda etapa se refere ao desdobramento dos dados coletados, que trata de aprofundá-los. Nesta fase o professor poderá utilizar diversos recursos como Moura (2003) propõe

(...) recursos pedagógicos, artísticos, sonoros, bibliográficos, ecológicos, recreativos; pode visitar, passear, caminhar com os alunos, ir para as roças, as fazendas, convidar pessoas para a sala de aula, contanto que a classe construa um novo conhecimento a partir das pesquisas que foram feitas, dos dados que

foram computados, das respostas que os alunos trouxeram de suas famílias ou de suas comunidades; (MOURA, 2003, p. 114)

A etapa denominada devolução, tem a finalidade de transformar o conhecimento em ação, fazendo isso através da intervenção na comunidade a partir do conhecimento novo, devolvendo-o a quem ajudou a gerá-lo. O autor destaca a importância dessas ações “assim, vejam o que os filhos e a escola foram capazes de construir, a partir da realidade deles. (MOURA, 2003 p. 117)”. O produto dessa etapa, que será apresentado aos familiares, pode ser criado de diversas formas, podendo ser um gráfico, uma planilha, um poema, uma peça de teatro, exposição de fotos; o que for mais apropriado para o tema trabalhado.

A última etapa consiste na avaliação, que compreende a auto-avaliação e a avaliação dos processos, dos conteúdos, e das pessoas envolvidas nos processos de construção. A avaliação na PEADS não acontece apenas no final, mas perpassa por todas as etapas. Moura (2003) ressalta que a articulação entre as etapas é orgânica, e se trata de uma metodologia e não uma técnica, é um todo orgânico e sistêmico.

Pensando no recorte desse trabalho, a Educação Infantil, achamos conveniente trazer alguns conceitos da Sociologia da Infância e suas aproximações com a Educação Popular, em especial com as obras de Freire. Vale ressaltar que a PEADS tem suas raízes na Educação Popular, e em seus escritos, Moura (2003) nos fala sobre os principais fundamentos e princípios. O primeiro que aqui citamos diz respeito a utilização dos diversos espaços pedagógicos, levando em consideração a interação da sala de aula com o meio local, princípio que herda da Educação Popular quando se refere à produção do conhecimento. Uma das preocupações da PEADS é transformar a realidade dos sujeitos, tendo em vista a existência, sobrevivência e o desenvolvimento das famílias, e isso acontece através da intervenção na realidade das comunidades. Isso também nasce apoiado na visão da Educação Popular, mais especificamente com a Ação Católica através do método “ver, julgar e agir”. Por fim, apresentamos um fundamento que diz respeito a presença de um projeto de vida e de sociedade na Educação Popular, ou seja, em sua filosofia, nos currículos e finalidade encontramos o objetivo de preparar as pessoas para um projeto de sociedade.

A Sociologia da Infância surgiu como um movimento na Europa e em alguns países de língua inglesa em 1980, com o objetivo de buscar a compreensão do ponto de vista da criança sobre o mundo. A Sociologia da Infância vê a criança como sujeito ativo

e produtor de cultura, indo de encontro com a ideia de que as crianças apenas reproduzem os ensinamentos que lhes foram passados. Além disso, essa linha de pensamento acredita nas infâncias como uma construção social e histórica.

O trabalho de Manuel Sarmiento (2008) explicita o duplo objeto de estudo da Sociologia da Infância, ou seja, as crianças como atores sociais, e as infâncias construídas socialmente e como categoria geracional. Diante dos objetos de estudo e seus desdobramentos, o autor apresenta os “aspectos-chaves do paradigma” considerados por Prout e James (1990), esse paradigma se configura diante da complexidade dos fatores que envolvem a infância, e as articulações entre esses fatores definem o que é específico da investigação sociológica. Dentre os aspectos destacamos um que se refere à atuação social da criança

As crianças são e devem ser vistas como atores na construção e determinação das suas próprias vidas sociais, das vidas dos que as rodeiam e das sociedades em que vivem. As crianças não são os sujeitos passivos de estruturas e processos sociais. (1990 apud SARMENTO, 2008, p. 24)

Para fazer aproximações de conceitos trabalhados pela Sociologia da Infância e pela Educação popular, em especial com os trabalhos de Paulo Freire nos apoiamos no trabalho de Cunha e Santos (2014) que tem por título “Crianças, infâncias e Educação: um encontro entre Sociologia da Infância e Educação Popular”.

Cunha e Santos (2014) apresentam a visão da Sociologia da Infância sobre a criança e as considerações de Freire em suas obras. A Sociologia da Infância vê a criança como sujeito social, de modo que sua voz precisa ser ouvida, essa linha de pensamento corrobora com Freire que vê a criança como sujeito capaz.

Outro tocante que Cunha e Santos (2014) abordam refere-se à atuação das crianças socialmente. Freire acreditava que era preciso oportunizar às crianças, através da educação, o aprender a problematizar e refletir sobre a própria vida e a sociedade, tendo em vista o pensamento crítico. Por sua vez, a Sociologia da Infância, baseada em Sarmiento (2008), defende a valorização das crianças como sujeitos que influenciam nos assuntos que diz respeito a própria vida e as do seu entorno, dessa forma a escola deve ser vista como um local que olha para a criança como aluno, e também como cidadão.

Cunha e Santos (2014) a partir do estudo das teorias supracitadas perceberam aproximações na concepção que trazem de criança “(...) consideram a criança como um ser social, cultural, histórico, como seres competentes e capazes de formular interpretações da sociedade, dos outros e de si próprio (2014, p. 356)”.

Diante do exposto, compreendemos que a PEADS olha o estudante como agente transformador e considera as realidades de cada grupo como ponto de partida na construção de conhecimentos. Nesse sentido é importante destacar a participação e valorização das famílias que compartilham seus saberes com a escola. Nos diálogos da PEADS com a Sociologia da Infância e Educação Popular percebemos que o estudante é visto como sujeito histórico, ativo e produtor de cultura e isto o coloca como centro da aprendizagem.

### **3 CAMINHO METODOLÓGICO**

#### **3.1 NATUREZA DA PESQUISA**

Este trabalho caracteriza-se com uma abordagem qualitativa, que segundo André e Lüdke, (1986) com base no pensamento de Bogdan e Biklen (1982), possui algumas características básicas como: o contato direto do pesquisador com o ambiente e situação que está sendo investigada; os dados coletados são ricos em descrições; há uma maior preocupação com o processo da pesquisa, não tendo o foco apenas no resultado; preocupação em capturar a perspectiva do participante; e por último, a tendência da análise de dados em seguir um processo indutivo.

#### **3.2 UNIVERSO PESQUISADO**

Para atender os objetivos propostos da pesquisa foi realizado um trabalho de campo nas Escolas Municipais de Vicência-PE que ofertam a Educação Infantil. O município de Vicência localiza-se na zona da mata de Pernambuco. Desde então foi realizado um levantamento, que identificou a totalidade de treze estabelecimentos distribuídos na região do campo e da cidade.

#### **3.3 SUJEITOS PESQUISADOS**

Participaram da pesquisa quatro escolas municipais, que se refere a aproximadamente 30% do universo pesquisado. A mesma porcentagem foi aplicada aos sujeitos, ou seja, quatro coordenadoras de ensino e nove professoras das respectivas escolas. O sorteio foi realizado através de um site específico, primeiro para selecionar as escolas, e em seguida as professoras. Vale ressaltar que foi necessário realizar o sorteio com as professoras, tendo em vista o percentual estipulado neste trabalho. Em seguida, entramos em contato com as coordenadoras e as professoras via mensagem instantânea e/ou ligação, para que pudessemos ter esse primeiro contato, para explicar o objetivo da pesquisa e como aconteceria a entrevista. Tendo em vista os diversos afazeres e ocupações das profissionais, em alguns momentos, devido a indisponibilidade, foi necessário refazer o sorteio.

Na entrevista, solicitamos às coordenadoras e professoras que descrevessem em uma palavra como se sentiram exercendo sua profissão no contexto da Pandemia de Covid-19. No capítulo de Análise dos dados, tomamos essas palavras para representar as participantes, e as apresentamos no quadro a seguir:

<b>COORDENADORAS</b>	<b>PROFESSORAS</b>
Ansiosa	Resiliente
Desafiada	Evolução
Desafiadora	Superação
Esperançosa	Amor
	Experiência
	Desafio
	Comprometimento
	Amor
	Criativa

No início da realização das entrevistas solicitamos algumas informações às entrevistadas, a fim de traçar um perfil geral das participantes da pesquisa, o qual descrevemos logo em seguida. Todos os sujeitos são do gênero feminino, residem no Município de Vicência – PE, e só possuem vínculo com a Prefeitura desse município. As coordenadoras pedagógicas possuem graduação em alguma licenciatura e pós-graduação na área de Educação, deste grupo apenas uma está em processo de conclusão, possuindo o curso de Magistério. Todas as coordenadoras têm mais de vinte anos de experiência na área de Educação.

As professoras participantes são graduadas, a maioria em Pedagogia, mas algumas possuem a formação em outros cursos como Licenciatura em História, Letras e Geografia. Além disso, mais da metade das participantes, ou seja, cinco professoras são formadas em curso de pós-graduação. Em relação à experiência na área da Educação, o grupo do qual falamos tem uma variação maior, de quatro à vinte e sete anos.

Atualmente, algumas entrevistadas estão em funções diferentes das quais foram sorteadas para a entrevista, pois levamos em consideração a função em que a participante estava no ano de 2020/2021, período em que o Ensino não presencial estava vigente.

### 3.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

Para contemplar um dos objetivos desta pesquisa, analisamos o documento “Guia Orientador das atividades não presenciais na Educação Infantil no período de distanciamento social”, através da análise documental. André e Lüdke (1986) afirmam que essa técnica pode ser valiosa na abordagem de dados qualitativos, de forma complementar a outras técnicas ou percebendo novos aspectos de um tema ou problema.

A fim de perceber aspectos para além dos documentos e currículos, entrevistamos professoras e coordenadoras pedagógicas que foram e são protagonistas do fenômeno estudado. Para coletar os dados utilizamos a entrevista semi-estruturada, que segundo Laville & Dionne (1999) consiste em perguntas abertas, feitas oralmente e em uma ordem lógica, mas que pode surgir outras perguntas, caso seja preciso esclarecer algo.

A entrevista é uma das técnicas mais utilizadas na coleta de dados. Segundo Minayo (2008), a entrevista consiste numa conversa entre dois ou mais interlocutores, com a iniciativa do entrevistador, e tem o objetivo de construir informações acerca do objeto de estudo. É importante destacar, como aborda André e Lüdke (1986), que essa técnica tem vantagem em relação a outras, pois ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada.

As entrevistas foram realizadas através de uma videoconferência. Para a fase exploratória, foram feitos registros através da gravação dos áudios com a devida autorização (Apêndice A).

Para desdobrar os dados coletados nas entrevistas utilizamos a análise de conteúdo, iniciando essa análise com a categorização das seguintes unidades temáticas: PEADS, tecnologia, relação escola-família, desafios, Ensino não presencial, Guia orientador, aprendizagem. As unidades temáticas foram organizadas numa tabela, que foi preenchida com as falas mais significativas das entrevistadas.

A partir da categorização e da descrição do que foi encontrado no primeiro momento da análise foi possível fazer inferências dos resultados, finalizando o último procedimento da análise de conteúdo, conforme aponta Gomes (2008).

## 4 ANALISANDO OS DADOS

Este capítulo se dedica a interpretar os resultados em diálogo com os teóricos que fundamentam o trabalho. Para tratar os dados, utilizamos como suporte metodológico a análise documental e a análise de conteúdo. O capítulo está dividido em seis seções, que se inicia abordando as condições estruturantes para os enfrentamentos dos desafios decorrentes da pandemia, e em seguida, traz a análise do Guia Orientador. Nas seções posteriores, adentramos nas contribuições da PEADS a partir dos dados coletados nas entrevistas, sendo tratado o estreitamento da relação escola-família e pais e filhos, bem como as estratégias pedagógicas adotadas pelo corpo docente. A última seção trata da visão das participantes acerca da PEADS no Ensino não presencial.

Conhecendo a organização deste capítulo, retomamos os objetivos estabelecidos neste trabalho que são analisar o documento “Guia Orientador das atividades não presenciais na Educação Infantil no período de distanciamento social”; apreender a visão das coordenadoras de ensino e professoras sobre o fenômeno da pandemia na Educação no Município de Vicência; e identificar as estratégias pedagógicas no Ensino não presencial. Tendo em vista os objetivos desta pesquisa, pudemos captar nas falas das entrevistadas elementos importantes que nos ajudam a compreender “como a PEADS contribuiu com a Educação Infantil do Município de Vicência no período pandêmico”.

### 4.1 CONDIÇÕES ESTRUTURANTES PARA O ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS DECORRENTES DA PANDEMIA

O município de Vicência adota a PEADS desde a década de 1990. Neste período houve interrupções devido à descontinuidade política, mas a vivência da PEADS pelos professores foi construindo uma referência quase que cultural no município como pode ser atestado pelo depoimento de algumas professoras.

Depois que você trabalha com a PEADS você não tem como deixar de trabalhar. (...) É muito mais significativo eu chegar e falar do que você tem contato, do que você convive, sobre as suas experiências. (...) É muito mais significativo, e acho que para a gente também (referindo-se ao corpo docente). Quando eu comecei a trabalhar com a PEADS eu fui descobrir a minha história, porque eu não tive essa vivência de saber quem foi que escolheu o meu nome. (EVOLUÇÃO, 2022)”



No depoimento observamos as influências que a PEADS tem nas vidas dos profissionais que trabalham com essa Pedagogia, não impactando só a vida dos estudantes, mas toda a comunidade escolar, e em especial os professores que têm um contato mais direto com as práticas do cotidiano escolar.

A professora “Amor” relatou que colegas e vizinhas que já trabalhavam com essa Pedagogia faziam comentários positivos, e ela ficava encantada com as produções feitas. “Era Moura para cá, SERTA para lá (2022)”, e tinha o desejo de conhecer mais, e se perguntava “quem é esse Moura?” até que foi convidada para trabalhar com a PEADS na Educação Infantil.

Em consonância com esta referência cultural, a atual gestão fortalece processos de formação continuada interna, há uma dinâmica na qual os professores vão se formando entre eles e com as coordenadoras pedagógicas por meio dessas formações, e isto vai alimentando essa referência.

Esta situação já pré existente antes da Pandemia criou as condições para que este município, diante do cenário pandêmico, tomasse a iniciativa de estruturar um Guia Orientador para conduzir o trabalho docente. Isto evidencia o protagonismo do município ao criar essa estratégia num momento de tantas incertezas e inseguranças.

As experiências acumuladas pelas professoras e coordenadoras foram significativas para a construção do Guia Orientador, pois para a construção de um documento que comportasse o currículo e as orientações metodológicas da PEADS era preciso uma bagagem de experiência robusta. A equipe de coordenação pedagógica possui essa bagagem, e a utilizaram para articular com a demanda da nova configuração de ensino, que incidiu na criação do documento supracitado.

## 4.2 ELABORAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DO GUIA ORIENTADOR

O Guia de Orientações das atividades não presenciais no período da COVID-19 elaborado pelo Departamento de Ensino e Gestão Pedagógica – DEGP foi instituído pela Instrução Normativa N° 01/06/2020. O Guia foi construído no município de Vicência-PE e elaborado em resposta às demandas da Educação Infantil, tendo em vista que as aulas não poderiam mais acontecer presencialmente nas instituições de ensino.

O Guia Orientador, conforme o artigo 1º, tem o objetivo de

Dar orientações sobre o estabelecimento de regime especial de atividades escolares não presenciais para fins de cumprimento do calendário letivo do ano de 2020 da Rede Municipal de Ensino e Rede Particular no que se refere a Educação Infantil (VICÊNCIA, 2020).

Para a realização das atividades conforme as novas configurações de ensino, a Instrução Normativa que regulamenta o Guia orientador apoia-se na Portaria Municipal nº 126 que define as referências do currículo, conforme vemos no seguinte artigo

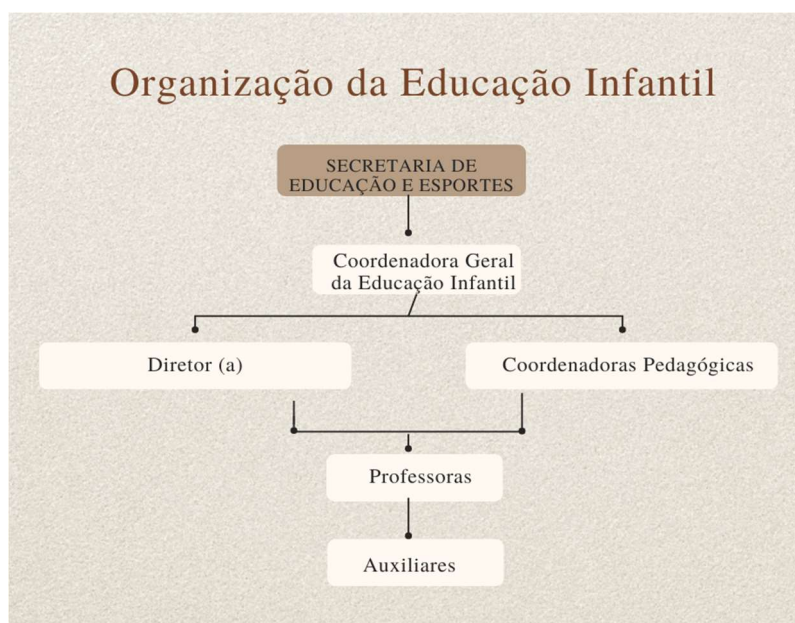
O planejamento das atividades, bem como o material pedagógico adotado, deve estar em conformidade com o currículo de Pernambuco e em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola e Metodologia aplicada aos programas vigentes na Rede Municipal de Ensino (VICÊNCIA, 2020).

A metodologia que o texto se refere é a da Pedagogia de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS), mas é importante destacar que a PEADS não se resume apenas a sua metodologia, mas possui toda uma fundamentação, conforme apresentada em nosso referencial teórico.

Para a construção deste documento participaram a equipe pedagógica da Educação Infantil, através do DEGP, formado pelas Coordenadoras Pedagógicas e a Coordenadora geral, a Secretária de Educação, a Diretora de Ensino e o Departamento de Políticas Educacionais da Secretaria Municipal de Educação e Esportes de Vicência-PE.

Para melhor visualização de como se organiza a Educação Infantil do Município, trazemos o seguinte esquema:

Figura 01 – Organograma da Educação Infantil do Município de Vicência.



O Guia Orientador foi construído ao longo do ano de 2020 e conta com 249 páginas, e apresenta algumas divisões. A primeira parte se concentra em trazer a legislação relativa à COVID-19 no âmbito geral e de forma específica para a Educação; a seguinte apresenta o documento e as atribuições das partes envolvidas; e a terceira parte traz as temáticas a serem vivenciadas ao longo do ano letivo que são: Resgate das brincadeiras da infância; Arte visual e Plástica; Leitura e contação de Histórias; Atividades de Vida prática e de vida diária; Meio ambiente; Musicalidade infantil; Princípios e valores; O coronavírus já foi embora? Ainda falta muito?; Animais; Alimentação saudável; Emoções; Direitos da criança; Todo mundo tem um nome; Jogos educativos; Pequenos cientistas; Respeito às diferenças; e Natal em família.

Este Guia estrutura-se a partir destas temáticas<sup>4</sup>, que compreendem a parte mais robusta do referente documento. Cada temática possui introdutoriamente uma justificativa, que esclarece o leitor sobre a importância de ser trabalhado o tema; os objetivos geral e específicos, que buscam mostrar a finalidade que se espera com a realização da proposta; a fundamentação teórica, com o diálogo de autores que abordam o tema e trazem reflexões pertinentes; as referências que foram utilizadas para embasamento teórico; e a equipe organizadora da temática.


Em seguida, são apresentados os Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento da BNCC a serem trabalhados em cada temática e divididos de acordo com as turmas, pois, assim como nas salas de aula, as propostas de atividades levam em consideração a pluralidade e as especificidades de cada faixa etária atendida pela Educação Infantil de Vicência, dessa forma, as orientações foram organizadas para cada grupo: Berçário, Creche, Pré-escolar I e II. Após apresentar ao leitor a parte introdutória das vivências das temáticas, são inseridas as orientações às famílias (Figura 02).

Como podemos visualizar na figura a seguir, o texto traz informações gerais sobre a proposta como: tema, temática da semana, período e turma. As orientações trazem também uma breve justificativa que mostra os possíveis benefícios daquelas vivências, para só então iniciar as orientações propriamente ditas. Estas orientações possuem uma linguagem clara para que as instruções não gerem dúvidas e as atividades consigam ser realizadas.

---

<sup>4</sup> O Anexo A traz o tema “Meio ambiente” do Guia Orientador.

Figura 02 – Fragmento do Guia Orientador para orientações às famílias



Secretaria de Educação e Esportes – Vicência – PE  
Departamento de Ensino e Gestão Pedagógica – DEGP

<b>ORIENTAÇÕES AS FAMÍLIAS</b>	
<b>TEMA</b>	Resgate das brincadeiras da infância
<b>TEMÁTICA DA SEMANA</b>	Brincando, vivenciando e aprendendo
<b>PERÍODO</b>	01 a 05 de junho de 2020
<b>TURMA</b>	<b>Berçário</b>
<b>INFORMATIVO PARA OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS</b>	O brincar é algo essencial para as crianças e que está presente na sua vida diária. Através da brincadeira elas interagem, exploram o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza, expressam sentimentos e valores, desenvolvem a imaginação, a criatividade, a linguagem oral, a coordenação motora, criam vínculos afetivos, entre outros benefícios.
<b>ORIENTAÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Durante esta semana, vocês pais e/ou responsáveis farão brincadeiras para estimular os sentidos das crianças (a visão, a audição, o olfato, o paladar e o tato).</li> <li>• Para isso, vamos sugerir uma brincadeira e vocês pensarão em outras situações que estimulem esses sentidos.</li> <li>➢ Vocês criarão as formas necessárias para a realização dessas brincadeiras (na hora do banho, da alimentação da criança, ou em outro momento).</li> <li>➢ Pensem sobre o grau de dificuldade e se a brincadeira está adequada à idade do seu filho(a).</li> <li>➢ A brincadeira sugerida é: <b>Cesto dos Tesouros</b>.</li> <li>➢ Coloquem em um cesto, bacia, caixa plástica ou de papelão grande ou em outro recipiente, objetos de interesse das crianças, com texturas (macio, áspero, mole, duro), cores, formas e tamanhos diferentes e permitam que elas explorem e descubram por si mesmas, o que podem fazer com eles. Neste cesto dos tesouros vocês podem colocar: colher de metal, colher de plástico de diferentes tamanhos, panos, coador de café, chocalhos, potes de plástico, tampas de panela, algodão, brinquedos que elas gostem, entre outros. Essas são algumas sugestões, porém, não coloquem objetos demais, nem muito pequenos para as crianças não engolirem: dez objetos são suficientes, desde que estimulem os vários sentidos. Organizem um espaço seguro no chão com algo macio para que elas possam explorar livremente, e fiquem observando. Coloquem o cesto no chão para que as crianças possam escolher os objetos.</li> </ul>

Rua: Secretaria Municipal de Educação e Esporte  
Rua Dr. Manoel Borba, nº 258, Centro, CEP: 55850-000, Vicência – PE.  
CNPJ: 10.168.232/0001-40

Ao analisar o texto podemos perceber uma construção que tem a intenção de envolver os pais e responsáveis, além de o texto parecer “conversar” com eles, traz também uma riqueza de detalhes do passo a passo das atividades, o que objetivou cativar ainda mais as famílias a realizá-las.

O destaque ao papel das famílias está evidenciado já no início do Guia Orientador nas atribuições que lhes são dadas, conforme pode ser observado a seguir

- 1) Realizar semanalmente com as crianças as ações propostas;
- 2) Retornar para os professores (as) se, e como as crianças estão realizando as atividades (como estão interagindo, se estão gostando, se estão conseguindo realizar as atividades e de que forma isso está acontecendo, quais as dificuldades encontradas, tanto por elas mesmas quanto pelas crianças);
- 3) Socializar nos grupos das turmas os resultados das atividades através de fotos, vídeos, áudios (delas ou das crianças), ou de forma escrita;
- 4) Pedir orientação aos professores (as), quando necessário (VICÊNCIA, 2020).

O papel das famílias no processo educativo é elemento central na proposta da PEADS, tendo em vista que os seus saberes compõem e se comunicam com os conteúdos

escolares. Mesmo antes do período pandêmico, as famílias já participavam das etapas metodológicas, ao responderem as pesquisas partilhando seus saberes, ao darem uma aula às crianças e professores sobre como se planta determinada cultura, e na etapa de devolução, quando os conhecimentos produzidos eram devolvidos em forma de intervenção na comunidade. Esse aspecto será abordado, com mais detalhes mais à frente, tendo em mente o período de distanciamento social.

Embora as famílias dos estudantes tenham bastante destaque no documento, há outros envolvidos indispensáveis para organizar, acompanhar e orientar as ações do Guia Orientador que são a coordenação pedagógica, gestão escolar, professores e outros da Secretaria Municipal como a secretária e diretora de ensino. Dessa forma, o documento explicita as atribuições de cada um para que saibam o seu papel e possam desenvolvê-lo da melhor forma, tendo em vista o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagens e competências previstos.

Nas atribuições das famílias, podemos perceber a expectativa de atuação ativa dos pais e/ou responsáveis no processo de ensino e aprendizagem das crianças, tendo em vista que tinham a responsabilidade de realizar as ações pedagógicas e darem o devido retorno aos professores. Olhando para as famílias como parceiras, o desafio inicial foi fortalecer a comunicação para minimizar as eventuais perdas das crianças. Assim sendo, podemos perceber que essa relação aparece com bastante destaque não apenas no documento, mas principalmente, nas falas das professoras e coordenadoras pedagógicas nas entrevistas realizadas, conforme apresentaremos mais adiante.

#### 4.3 AS EXPRESSÕES DA PEADS NO GUIA ORIENTADOR

O Guia orientador, objeto de análise nesta pesquisa, afirma que a PEADS concebe o sujeito como construtor do seu conhecimento a partir da sua realidade, considerando-o como ser integral.

Quando levamos este diálogo para as práticas educativas, percebemos essa valorização do protagonismo da criança no Guia Orientador, pois o documento alinhou os temas e orientações aos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil presentes na BNCC, e junto às famílias as crianças puderam *Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se*. Em consonância com estes direitos e a concepção de sujeito citada anteriormente, ao perpassar pelas temáticas, identificamos várias propostas pedagógicas que primam pela expressão da criança e a coloca como

centro da aprendizagem, neste caso a criança é o centro das vivências e essas vivências partem da sua realidade.

Na temática “Direitos da criança” o Guia inicia com a orientação para os pais e/ou responsáveis para verificar a caderneta de vacinação das crianças, e caso precise atualizar alguma vacina se direcionar a um posto de saúde. Em seguida, eles deveriam aproveitar o momento para apresentar esse documento às crianças, mostrando a quantidade de vacinas que já tomaram e falando sobre a importância delas para a nossa vida. Esse tema foi proposto para ser realizado no mês de outubro de 2020, período em que a situação da Pandemia de Covid-19 estava bastante crítica, com a altíssima taxa de mortalidade e o aumento de casos confirmados. É importante ressaltar o trabalho incansável dos cientistas por todo o mundo no desenvolvimento de vacinas para combater essa doença. Em contrapartida, tivemos no Brasil políticas governamentais inconsistentes em relação às medidas preventivas, que resultaram no atraso da imunização da população e escassez de doses.

Tendo em vista esse cenário, trabalhar sobre vacinação como um direito da pessoa é trabalhar com um tema que diz respeito ao individual e coletivo, criando bases para que a criança compreenda a importância dessa ação. Este tema não toca apenas a criança, mas envolve a família, pois traz reflexões que incide na vida cotidiana, e no caso do período pandêmico na conscientização sobre a importância de se vacinar. Dessa forma, podemos observar que o tema foi abordado a partir de algo particular e ao mesmo tempo que incide globalmente com seus impactos.

Após esse momento inicial, a criança vivenciará com sua família diversos momentos divertidos, como brincadeira de faz de conta, circuitos, fazer arte e desenhos. Essas atividades proporcionam momentos de lazer às crianças, e este é um dos direitos reservado a elas, levando em consideração o seu desenvolvimento de forma integral. Além dos temas emergirem das crianças e das situações ligadas a elas, elas também são colocadas no centro da aprendizagem através de atividades lúdicas conforme nos mostra o trecho de orientação aos pais e/ou responsáveis “o mais importante neste momento é o desenvolvimento do seu filho(a) de forma lúdica (VICÊNCIA, 2020)”.

A preservação do meio ambiente perpassa as temáticas do Guia e está presente na ideia das relações entre pessoa e natureza defendida por Moura (2015) que percebe o homem e mulher como participante do mundo e sujeito às leis da natureza. Considerando as práticas sustentáveis nas propostas, identificamos a reciclagem e a reutilização de

materiais, e de forma específica, o tema “Meio ambiente”, que tem por objetivo promover situações de aprendizagens envolvendo o cuidado com a natureza.

Das diversas atividades do referente tema destacamos a seguinte orientação aos pais e/ou responsáveis “proporcionar um momento de observação do lugar em que vivem, podendo duas ou três vezes passear ao redor ou no quintal da sua casa, mostrando, apreciando e falando nomes de animais, plantas e demais elementos da natureza [...] que encontrarem (2020)”. Neste momento as crianças irão explorar os elementos da natureza que estão presentes em sua residência ou no entorno, e mais uma vez o Guia trabalha a partir da realidade do sujeito. As demais atividades exigirão que as crianças reflitam sobre questões conscientizadoras como, por exemplo, a economia de água, jogar lixo no local adequado, e a boa vivência com os animais. É importante destacar que atividades como essas auxiliam o estudante a construir uma relação mais amistosa com o meio ambiente, e isto corrobora com a ideia que a PEADS traz acerca do ser humano como parte integrante da natureza.

Nas atividades propostas pelo Guia a PEADS está presente com a valorização dos saberes da família, que nesse momento inédito foi mediadora do processo de ensino e de aprendizagem das crianças. Tendo em vista o distanciamento social, as etapas da PEADS compreendidas em pesquisa, desdobramento, devolução e avaliação não puderam de imediato serem realizadas como aconteciam nas escolas. Podemos perceber atividades contextualizadas com o cotidiano e com temas relevantes para o público da Educação Infantil, com propostas divertidas e lúdicas, envolvendo sempre as crianças e as famílias. Essas vivências trazem reflexões sobre as trocas e as construções de saberes, e possibilitam que as crianças possam aprender com os pais/responsáveis, e os pais/responsáveis aprender com as crianças.

Na finalização do capítulo de apresentação do Guia Orientador destacamos o seguinte trecho “[...] o que queremos é favorecer a construção de ambientes socializadores e cooperativos nos lares, onde as crianças possam se movimentar e se divertir (VICÊNCIA, 2020).” Percebemos mais uma vez a forte presença do vínculo familiar quando o documento considera os lares como um ambiente também de aprendizagem.

Os ambientes socializadores que o trecho anterior se refere está relacionado com um princípio da PEADS, ou seja, o local de aprendizagem se amplia para além da escola e adentra ainda mais as casas dos alunos. As crianças podem aprender em diversos lugares como nos afirma a Educação Popular e isso é reafirmado pela PEADS. Os alunos estarão aprendendo não apenas a palavra, mas a ler o mundo, conforme o pensamento de Paulo

Freire que afirma que a “leitura do mundo” precede a “leitura da palavra”. Dessa forma, os roçados, as casas, as hortas, as praças, os quintais são espaços de aprendizagem, como identificamos na fala de “Comprometimento” enfatizando o trabalho das famílias com a PEADS nas escolas do campo “[...] é o dia a dia delas, principalmente quem mora no campo, vive ali, no meio da agricultura, no meio de um ambiente bem rico, então explorar aquele ambiente para eles também é de muita satisfação (2022)”.

#### 4.4 ESTREITAMENTO DA RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA E PAIS E FILHOS

Os dados coletados a partir das entrevistas nos forneceram um material bastante rico, com vários temas relevantes, e percebemos que os temas “relação escola-família” e “relação pais e filhos” aparecem bastante nas falas das entrevistadas. No contexto da Pandemia de Covid-19, as famílias foram protagonistas no processo de desenvolvimento dos filhos. A grande maioria das entrevistadas apontaram como principal ponto positivo dessa nova configuração de ensino o fortalecimento da parceria entre a escola e as famílias dos alunos, parceria essa que já existia, mas foi estreitada ainda mais nesse período.

O estreitamento da relação escola-família emerge como elemento de destaque nas entrevistas realizadas com professoras e coordenadoras, conforme nos fala Desafiada “a gente percebeu nessa pandemia o quanto a família contribui, o quanto ela tem conhecimento, o quanto elas puderam contribuir para esse desenvolvimento das crianças (2022)”. Algumas entrevistadas quando questionadas sobre o ponto positivo que achavam da nova configuração de ensino afirmaram “para mim foi a parceria família-escola que pôde fortalecer bastante esse vínculo. A gente sabe que família não é professor, mas temos que tirar o chapéu realmente [...] A gente só deu o gatilho, mas quem realmente abrilhantou foram as famílias junto às crianças (DESAFIO, 2022)”.

Teve ponto positivo sim, como em ver as famílias preocupadas em correr atrás de fazer atividades com as crianças, em ver aquela preocupação de estar junto com aquela criança fazendo vídeo, pedindo para elas gravarem um áudio, então eu acho que esse foi um ponto mais que positivo essa conexão das famílias (EXPERIÊNCIA, 2022).

Através das falas podemos perceber uma variedade de situações que justificam o fortalecimento da relação escola-família e da família com o próprio filho no momento de suspensão das atividades presenciais, como a valorização da família como contribuinte



na formação da criança e dos conhecimentos que as famílias possuem. Além disso, podemos observar através das falas que a família teve uma ligação maior com a aprendizagem da criança, pois participava ativamente como mediadora, e nesse sentido estavam se esforçando para realizar as orientações pedagógicas que lhes eram dadas. Através dos relatos, pode ser observado que a conexão dos pais com os filhos aumentou, devido ao maior tempo juntos e ao tempo dedicado na realização das atividades propostas pelo Guia orientador.

Algumas propostas auxiliam em estreitar relações, como é o caso da temática “Resgate das brincadeiras da infância”, e podemos perceber isto no emocionante depoimento de uma mãe trazido por “Desafiada” “fazia tanto tempo que não brincava com minha filha, eu achava que nem sabia brincar mais.”

Contudo, a relação escola-família também é a mais apontada como um dos maiores desafios para se trabalhar com a PEADS na Educação Infantil no Ensino não presencial. Isso se dá devido ao retorno dos registros das atividades que as famílias precisavam enviar para as professoras, o que nem sempre acontecia. Segundo algumas professoras, havia pais que realizavam todas as atividades e seguiam as orientações pedagógicas feitas por elas, mas havia algumas famílias que não participavam, o que dificultava o andamento do trabalho.

Analisando os dados referentes a esse retorno, identificamos nas falas das professoras algumas dificuldades por parte das famílias, como a que alguns pais não se sentiam capacitados para realizar as atividades propostas, por acreditar que apenas o professor “sabe tudo”, evidenciando a insegurança. Alguns outros não se sentiam capazes de fazer essa mediação por serem analfabetos. O não domínio no manuseio das ferramentas digitais como grupos de WhatsApp, gravação de vídeos também foi um dos motivos para o baixo retorno das atividades. Por fim, algumas famílias acreditavam que não precisavam realizar as propostas, pois as crianças poderiam aprender depois. Podemos observar os diversos contextos e concepções que as famílias possuem, e as suas influências no desenvolvimento da criança.

#### 4.5 AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DIANTE DOS DESAFIOS

A Pandemia de Covid-19 alterou drasticamente a rotina das escolas, os profissionais da Educação estavam trabalhando *home office*, os alunos não podiam mais frequentar os ambientes escolares. Diante dessa situação, as atividades escolares do

Município de Vicência foram reconfiguradas com o Ensino não presencial, e para orientação do trabalho pedagógico o Guia Orientador foi o instrumento de referência.

A partir daí, o único contato da professora com o aluno só seria possível virtualmente. Para que essa comunicação fosse efetiva, foram criados grupos em aplicativos de mensagem instantânea, que contava com a participação da professora, coordenadora e os pais/responsáveis.

Além do referente documento, as experiências das professoras foram importantes no Ensino não presencial para que elas pudessem criar estratégias pedagógicas para conduzir as orientações tendo por base a PEADS, e tivessem um olhar mais aguçado no momento de avaliar as atividades realizadas pelas crianças, já que o único meio para isso foi através de registros no formato de vídeos, fotos e registros escritos.

As experiências acumuladas fazem parte da formação docente dessas profissionais, uma vez que trocam os saberes e contribuem umas com as outras. Destacamos esse ponto da formação docente através das trocas, pois o contexto pandêmico foi bastante desafiador no tocante às tecnologias. A maioria dos profissionais não dominavam as ferramentas tecnológicas, e nesse cenário de insegurança foi preciso se reinventar e aprender novas habilidades para que os conteúdos chegassem às famílias do outro lado da tela, conforme o depoimento de “Amor” “[...] tinha alguém atrás da tela que precisava da minha ajuda, que precisa que eu fosse mais persistente, mais forte, e eu ainda tinha algo que me fazia mais forte que era essa Pedagogia, que me empurrava para que eu fizesse que esse aprendizado acontecesse (2022)”. A entrevistada relatou que tinha bloqueio de utilizar as redes sociais. Não gostava de enviar áudios, gravar vídeos, mas sentiu a necessidade de controlar isto e atuar da forma necessária, e para isto, contou com a ajuda da coordenação pedagógica e da PEADS, e hoje se sente mais segura em fazer esse trabalho.

As professoras recebiam periodicamente as temáticas do Guia orientador, e precisavam enviar para os grupos das famílias as orientações para a realização das atividades. As professoras gravavam vídeos, áudios, tutoriais, sempre buscando inovar para cativar o aluno e a família. A professora “Amor” fala sobre a apropriação de conteúdo que buscava quando recebia uma nova temática “quando recebia, lia o material, e ia entender e pesquisar. Mesmo com tudo lá, ia pesquisar para entender onde atuar (2022).”

Além dessas estratégias, as professoras relataram que utilizavam uma linguagem clara nas orientações para que houvesse um bom entendimento pelos pais/responsáveis.

A motivação também foi algo que ressaltou nos momentos de fala das profissionais. Quando a equipe percebia que uma família estava desmotivada para participar das propostas, essa família era chamada para conversar de forma particular, e era encorajada, ou se fosse algo mais específico era procurado meios para que aquela criança junto com a família participasse.

As dificuldades no acesso às tecnologias foi algo bastante destacado nas falas das coordenadoras e professoras. Nesse caso, algumas famílias não tinham acesso à internet, ou aparelhos que comportassem aplicativos necessários para o acompanhamento das propostas de atividades. Diante disso, as professoras alinhadas com a coordenação faziam o trabalho de “porta em porta”, esse era o termo que as participantes utilizavam ao relatar essa ação. Ou seja, as professoras iam nas casas dos estudantes, considerando todas as medidas preventivas contra a Covid-19, e levavam cópias das orientações das atividades impressas e recebiam os registros das atividades anteriores. Em outros casos, os pais e/ou responsáveis iam à escola para receber essas orientações e entregar à professora os devidos registros.

Diante de todas as estratégias pedagógicas aqui destacadas, podemos perceber que o trabalho docente e o da coordenação foram imprescindíveis para o acontecimento e bom funcionamento das atividades não presenciais, pois a todo momento criou condições de diálogo com as famílias. Vale ressaltar que outros envolvidos também foram essenciais, mas destacamos professores e coordenadoras, pois trabalham mais diretamente com os estudantes e suas famílias.

#### 4.6 A PEADS NO ENSINO NÃO PRESENCIAL

Com a finalidade de expressar a visão das coordenadoras pedagógicas e professoras acerca da PEADS no período pandêmico, destacamos alguns depoimentos que mostram suas opiniões sobre essa vivência.

Quando questionada sobre a presença da PEADS no Ensino não presencial, “Desafiada” afirmou que

A PEADS estava viva dentro do Guia, porque se trabalhou com a pesquisa, questões ambientais, mobilização de famílias, busca de parcerias. Deu suporte e mobilizou um todo. Mesmo com todas as dificuldades, a família estava lá, as habilidades das crianças estavam sendo desenvolvidas, e a proposta da PEADS estava viva dentro do Guia (2022).

Assim como essa entrevistada, muitas participantes acreditam que a PEADS conseguiu ser vivenciada no período pandêmico, e justificam isto devido ao lugar de protagonismo que as famílias tiveram dentro do Guia orientador, e foi possível perceber nos retornos que recebiam dos pais e/ou responsáveis. Outra justificativa é trazida por “Resiliente”, que afirma que a PEADS foi vivenciada nas atividades não presenciais, porque buscou a formação do cidadão, o envolvimento da família, a valorização da cultura e do sujeito, e possibilitou que cada um produziu conhecimento a partir da sua realidade.

Outras entrevistadas afirmam o mesmo, mas com algumas ressalvas, como vemos no depoimento de “Criativa” que afirma que a PEADS poderia ter sido vivenciada de forma completa, mas não foi possível devido à pouca participação das famílias. “Comprometimento” afirma que pelos relatos algumas escolas sentiram mais dificuldades, principalmente as localizadas na cidade, em relação às escolas do campo que possuem uma bagagem maior, pois a implementação da PEADS aconteceu primeiro.

Por fim, a entrevistada “Evolução” acredita que a PEADS não aconteceu de forma completa, pois a metodologia não pôde ser vivenciada totalmente, devido a uma série de fatores como, por exemplo, especificidades da rotina dos alunos, como só poder fazer a atividade no fim de semana, atividades realizadas com pessoas que não compreendiam o que é a PEADS.

Diante desses depoimentos, compreendemos que as participantes têm diferentes visões sobre esta Pedagogia referente ao período de distanciamento social. As experiências, as internalizações e os processos formativos influenciam nas perspectivas acerca do objeto ou de determinado fenômeno. A compreensão do que é a PEADS e o aprofundamento teórico, auxilia o sujeito a internalizar que essa Pedagogia assumida pelo município não se resume a uma metodologia, mas possui inicialmente uma filosofia, princípios, valores e fundamentos. Por fim, refletir criticamente sobre os currículos e as práticas pedagógicas é importante para se avaliar o processo de ensino.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre a Educação Infantil no contexto pandêmico nos ajuda a compreender mais a fundo os desafios, enfrentamentos e estratégias nesse período inédito, tendo em vista as especificidades desta etapa da Educação Básica. No caso deste trabalho, tivemos o objetivo de analisar as contribuições da Pedagogia de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS), frente aos desafios postos pela pandemia de Covid-19 à Educação Infantil do Município de Vicência- PE.

O Guia Orientador, elaborado no próprio município, potencializou esse elemento central, ao aproximar os pais e/ou responsáveis do processo de aprendizagem dos filhos, sendo eles próprios os mediadores/as da aprendizagem, sob orientação cuidadosa das professoras e coordenadoras pedagógicas. Essa dinâmica estreitou a relação da família com a escola e conectou ainda mais os pais e/ou responsáveis com seus filhos.

O município adota uma Pedagogia, a PEADS, que se desenvolve através de quatro etapas metodológicas: pesquisa, desdobramento, devolução e avaliação. A pesquisa revelou que nessa nova dinâmica, não presencial, a etapa da devolução aconteceu de forma inversa, ou seja, estudantes juntamente com as famílias compartilharam com a escola os conhecimentos que produziram. Isto nos revela uma maior valorização dos saberes das famílias, devido ao papel mais ativo assumido por elas no desenvolvimento das crianças.

É importante destacar que sem o empenho do corpo docente as atividades não presenciais não poderiam ser realizadas, pois mesmo as famílias como mediadoras, foi preciso de um olhar profissional e mais refinado para observar se os objetivos tinham sido alcançados e direcionar as famílias, mostrando a intenção pedagógica das propostas. O trabalho docente também não teria tido êxito se não houvesse o trabalho da coordenação através da elaboração do Guia Orientador e dos planejamentos.

A atuação docente foi essencial para estimular e motivar as famílias e as crianças a realizarem as propostas de atividades. As professoras precisaram criar estratégias para passar as devidas orientações aos pais e/ou responsáveis, como por exemplo, a utilização de recursos visuais, gravações de vídeos e áudios com uma linguagem clara e objetiva. Através dos depoimentos ficou evidente que a equipe escolar primou pela inclusão de todos os estudantes, atentando para aqueles que não possuíam acesso às tecnologias.

De acordo com este trabalho, os principais desafios no Ensino não presencial consistiram na falta de acesso às tecnologias e na não familiaridade com as ferramentas tecnológicas. Esses desafios se estenderam pelas instituições de ensino das mais diversas localidades e exigiram das famílias e dos professores os aparelhos tecnológicos e as devidas habilidades. Afirmamos isto tendo em vista a discrepância das realidades do país. Esta problemática traz reflexões sobre a desigualdade que foi acentuada e exposta ainda mais nesse período pandêmico.

Foram desnudadas as realidades das famílias, e isto trouxe à tona diversas preocupações em relação às nossas crianças, como a insegurança alimentar, pois essas crianças tinham refeições garantidas nas creches e escolas públicas; o desemprego, pois muitos (as) chefes de família perderam seus postos de trabalho; a questão emocional, pois vivemos um período de muita insegurança no seu sentido mais amplo.

Mesmo nesse cenário de insegurança, as pessoas resistiram, ousaram e inovaram, como foi o caso do município de Vicência, onde uma equipe teve a iniciativa de elaborar um documento que orientou o funcionamento da Educação Infantil.

Diante dos resultados obtidos neste trabalho podemos constatar que a PEADS está presente na Educação de Vicência e contribuiu significativamente para o enfrentamento dos desafios impostos pela Pandemia de Covid-19.

A recente consolidação da PEADS como uma política pública do município de Vicência representa um grande passo para conter a descontinuidade dos governos e garantir a manutenção dessa implementação tão exitosa. O município já viveu momentos de apagamento da PEADS, por isso, elevar essa Pedagogia como uma política pública é proporcionar o desenvolvimento da Educação independentemente dos governantes. É responsabilidade com os futuros estudantes, profissionais da Educação e comunidade escolar.

Este trabalho poderá contribuir fazendo com que outras instituições possam conhecer a PEADS e a experiência tão exitosa de Vicência. Poderá também fomentar reflexões sobre estratégias pedagógicas na Educação Infantil no período das atividades não presenciais, outras questões, que não puderam ser aprofundadas, como a questão dos impactos na aprendizagem das crianças, a rotina docente e a formação continuada das professoras. Além disto, este trabalho traz uma contextualização das questões educacionais a nível municipal em um período histórico, que pode fornecer dados e materiais para pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Newton Garcia de. Infância e Pandemia. **Caderno de Administração**, Maringá, v. 28, p. 114-121, jun. 2020. Disponível em: <<https://doaj.org/article/57472ad539a745309396414bca36f39d>> Acesso em: 20 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>> Acesso em: 18 out. 2022.

BUJES, M. I. E. Escola infantil: pra que te quero?. In: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. **Educação infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001. cap. 1, p. 13-22.

CASTRO, M.; VASCONCELOS, J.; ALVES, M. “Estamos em casa!”: narrativas do cotidiano remoto da Educação Infantil em tempos de pandemia. **Rer. PEMO**, Fortaleza, v.2, n.1, p. 1-17, 2020. Disponível em: <<https://doaj.org/article/0b295ee4283e44dbbb4c46624736961a>> Acesso em: 20 dez. 2020.

CERIZARA, Ana Beatriz. Educar e cuidar: por onde anda a Educação Infantil?. **Perspectiva**, Florianópolis, v.17, n. Especial, p. 11-21, jul./dez. 1999. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10539>> Acesso em: 16 fev. 2021.

CUNHA, Myrtes; SANTOS, Tatiani. Crianças, infâncias e Educação: um encontro entre Sociologia da Infância e Educação Popular. **Ensino em Re-Vista**, v. 21, n. 2, p. 353-362, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/28031/15438>> Acesso em: 15 out. 2021.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. cap 4, p. 79- 108.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/287028/mod\\_resource/content/1/Laville%2C%20Christian%20%20Dionne%2C%20Jean\\_A%20Construcao%20do%20Saber%20%28completo%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/287028/mod_resource/content/1/Laville%2C%20Christian%20%20Dionne%2C%20Jean_A%20Construcao%20do%20Saber%20%28completo%29.pdf)>. Acesso em: 03 fev. 2022.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em <[https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/2431625/mod\\_resource/content/1/Pesquisa%20em](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/2431625/mod_resource/content/1/Pesquisa%20em)>

%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Abordagens%20Qualitativas%20vf.pdf > Acesso em: 03 fev. 2022.

MINAYO, Maria Cecília. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. cap 3, p. 61- 77.

MOURA, Abdalaziz de. Apresentação da Pedagogia PEADS. Instituto Abdalaziz de Moura, 2020. Disponível em: <<https://institutoabdalazizdemoura.org.br/apresentacao-da-peads/#br>>. Acesso em: 18 set 2022.

MOURA, Abdalaziz de. **Princípios e fundamentos da Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável- PEADS: uma proposta que revoluciona o papel da escola diante das pessoas, da sociedade e do mundo**. 2. ed. Glória do Goitá: Serviço de Tecnologia Alternativa, 2003.

MOURA, Abdalaziz de. **Uma Filosofia da Educação do Campo que faz a diferença para o campo**. 1 ed. Recife: Via Design Publicações, 2015. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/188894341-Uma-filosofia-da-educacao-do-campo-que-faz-a-diferenca-para-o-campo.html>> Acesso em: 15 dez. 2021.

O'MEARA, Catherine M. **No tempo de pandemia**. Disponível em: <<https://boasnovasmg.com.br/2020/07/01/a-cura-belo-poema-para-acalmar-a-alma-em-tempo-de-covid/>> Acesso em: 17 dez. 2020.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Sociologia da Infância: Correntes e Confluências, In: SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVEA, Maria Cristina Soares de (org). **Estudos da Infância: Educação e Práticas Sociais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. cap 1, p. 17-39.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ESPORTES (Vicência). **Guia de Orientações das atividades não presenciais no período da Covid-19**. Vicência, 2020.

SERTA. Quem somos. **SERTA**, 2019. Disponível em: < <http://www.serta.org.br/o-serta/>>. Acesso em: 29 out. 2019.



## ANEXOS

ANEXO A – Tema “Meio ambiente” do Guia Orientador.



Secretaria de Educação e Esportes – Vicência – PE  
Departamento de Ensino e Gestão Pedagógica – DEGP

Tem

a 5: **Meio ambiente**

Temática: **Descobrimo e valorizando a natureza em família**

### Justificativa

Falar de meio ambiente na educação infantil é essencial para a formação de indivíduos responsáveis. Uma criança que aprende, desde cedo, que ela é parte integrante da natureza, terá uma relação muito mais sustentável com o meio ambiente e somará valores ao longo de sua vida. Nesta perspectiva, sugerimos as famílias que no período de 06 à 10 julho de 2020, realizem atividades que incentivem atitudes de preservação que vão desde o plantio de uma muda ao ato de jogar o lixo no lugar certo, como também, inserir tais práticas em sua rotina, contribuindo para que elas cresçam com um senso crítico de cuidado e preservação.

### Objetivo geral

Promover situações de aprendizagens referentes à preservação do meio ambiente, através de diferentes atividades.

### Objetivos específicos

- Apreciar a natureza explorando suas belezas e curiosidades;
- Reconhecer que cada ser vivo tem suas próprias características;
- Perceber a importância de sua participação no cuidado com o meio ambiente;
- Vivenciar situações concretas por meio de atividades lúdicas e divertidas desenvolvendo aprendizagem significativa com toda família;
- Reciclar diversos materiais usando a criatividade.

### Fundamentação teórica

As questões ambientais vêm ganhando cada vez mais destaque em todo planeta, sendo assim, sensibilizar as famílias sobre realizar esse trabalho com as



Secretaria de Educação e Esportes – Vicência – PE  
Departamento de Ensino e Gestão Pedagógica – DEGP

crianças em

relação ao meio ambiente é garantir que no futuro se tornem cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel. Desta forma, uma criança que aprende, desde cedo que ela é parte integrante da natureza, terá uma relação muito mais sustentável com o meio ambiente. Assim, aquelas que são ensinadas a terem um olhar sensível para a natureza, crescem com um senso de preservação muito maior do que aquelas que não são incentivadas nesse sentido.

A BNCC no Campo de Experiência: “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, expressa que para garantir a experimentação desse campo, a educação infantil precisa promover atividades em que as crianças sejam convidadas a “fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações”. Neste sentido, se faz necessário aguçar a curiosidade inata da criança e estimulá-la a pesquisar sobre o tema.

Para Moura, (2015, pág.151) “*Aprendemos para amar a natureza, preservar o meio ambiente, imitar e respeitar as suas leis*”. Desta forma as crianças são facilmente levadas a compreender o meio que as cercam construindo uma nova geração que conheça e compreenda a natureza, tratando-a com respeito e admiração, reconhecendo-se parte integrante dela.

### Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

MARANGON, Cristiane. **Preservar também é coisa de criança**. Dezembro de 2002. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/preservar-tambem-e-coisa-crianca>>. Acesso em: 11/06/2020.

MOURA, Abdalaziz de. **Uma filosofia da educação do campo que faz a diferença para o campo**. Recife: Via Design Publicações, 2015. p. 151.

### Equipe organizadora da temática

Edenise Cruz Barbosa



Secretaria de Educação e Esportes – Vicência – PE  
Departamento de Ensino e Gestão Pedagógica – DEGP

Edriane Cruz  
Barbosa de Melo

Jailma Maria da Silv

DIREITOS DE APRENDIZAGEM GARANTIDOS: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, E CONHECER-SE					
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA ABORDADOS	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
FAIXA ETÁRIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO CONTEMPLADOS				
BERÇÁRIO	<p><b>(EI01EO01PE)</b> Perceber que suas ações tem efeitos em si, nas outras crianças e nos adultos a sua volta, constituindo relações de amizade, em diversos ambientes sociais e culturais, a partir de situações do cotidiano e de brincadeiras.</p> <p><b>(EI01EO03PE)</b> Interagir com crianças da mesma e de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos e brincadeiras.</p>	<p><b>(EI01CG03PE)</b> Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos, animais, objetos, elementos e fenômenos da natureza entre outros.</p>	<p><b>(EI01TS01PE)</b> Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p>	-	<p><b>(EI01ET07PE)</b> Vivenciar brincadeiras que despertem interesse e curiosidade por fenômenos da natureza (chuva, seca, vento, correnteza, etc).</p> <p><b>(EI01ET09PE)</b> Explorar o ambiente natural externo da unidade por meio de passeios.</p>



Secretaria de Educação e Esportes – Vicência – PE  
Departamento de Ensino e Gestão Pedagógica – DEGP

<b>CRECHE</b>	<p><b>(EI02EO03PE)</b> Compartilhar, explorar e organizar os objetos e os espaços com crianças e adultos.</p>	<p><b>(EI02CG05PE)</b> Desenvolver progressivamente, num contexto significativo e prazeroso, habilidades manuais para desenhar, pintar, rasgar, folhear entre outras.</p>	<p><b>(EI02TS05PE)</b> Produzir diferentes instrumentos com apoio do adulto, utilizando materiais reciclados e valorizando a sua construção.</p>	<p><b>(EI02EF01PE)</b> Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, opiniões, aprendizagens e experiências.</p> <p><b>(EI02EF04PE)</b> Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos a partir das ilustrações de elementos apresentados.</p>	<p><b>(EI02ET02PE)</b> Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva, etc.)</p> <p><b>(EI02ET3PE)</b> Compartilhar e explorar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela, despertando para consciência ambiental e a formação cidadã.</p>
<b>PRÉ I e PRÉ II</b>	<p><b>(EI03EO08PE)</b> Explorar os espaços do cotidiano, com atitude de curiosidade, desenvolvendo o sentimento de pertencimento.</p>	-	<p><b>(EI03TS05PE)</b> Desenvolver habilidades de apreciação e leitura de imagens das artes visuais, desenhos, quadros, audiovisuais, fotografias, esculturas entre outros.</p>	<p><b>(EI03EF03PE)</b> Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler, procurando orientar-se por temas e ilustrações, tentando identificar palavras conhecidas.</p> <p><b>(EI03ET02PE)</b> Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p>	<p><b>(EI03ET07PE)</b> Relacionar números de suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência a partir das brincadeiras e em diferentes situações cotidianas.</p>



Secretaria de Educação e Esportes – Vicência – PE  
Departamento de Ensino e Gestão Pedagógica – DEGP

<b>ORIENTAÇÕES AS FAMÍLIAS</b>	
<b>TEMA</b>	Meio Ambiente
<b>TEMÁTICA DA SEMANA</b>	Descobrimo e valorizando a natureza em família
<b>PERÍODO</b>	06 a 10 de julho de 2020
<b>TURMA</b>	<b>Creche e Pré-escolar I</b>
<b>INFORMATIVO PARA OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS</b>	A criança que é estimulada, a interagir de forma consciente com o meio ambiente através da preservação, desenvolve conhecimento, compreensão e habilidades adquirindo valores que a acompanhará por toda sua vida.
<b>ORIENTAÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Durante esta semana, pais e/ou responsáveis irão estimular as crianças a explorarem e conhecerem o meio em que vivem, experimentando e vivenciando a partir de momentos de observação, preservação e cuidado com a natureza, criando uma relação harmoniosa e sustentável com o meio ambiente.</li> <li>• Há algumas atitudes no nosso dia a dia que ajudam a suprir algumas necessidades sem comprometer a qualidade de vida das futuras gerações e ainda contribuem com o meio ambiente. Dentro das suas possibilidades, crie formas prazerosas para realizar esses momentos de observação, brincando, cantando e conversando sempre com a criança. Portanto, seguem algumas sugestões para que você incentive seu filho(a) a realizar:             <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Na hora do banho, escovação dos dentes e lavagem das mãos, enquanto passa sabonete ou shampoo, peça para seu filho(a) abrir e fechar a torneira evitando o desperdício da água, explicando para ele(a) a importância desse gesto.</li> <li>➤ Proporcionar um momento de observação do lugar em que vivem, conversando com a criança sobre o que tem ao redor ou no quintal da sua casa, mostrando, apreciando e falando nomes de animais, plantas e demais elementos da natureza (árvores, pedras, água, terra, galhos, flores, animais, e outros) que encontrarem.</li> <li>➤ De acordo com a observação do meio ambiente, peça para a criança criar um desenho do que mais lhe chamou atenção.</li> <li>➤ Estimular a criança a jogar o lixo no lixeiro.</li> <li>➤ Observar e marcar no calendário com a criança o dia da coleta do lixo evitando jogar em lugares proibidos (Para as crianças do Pré I).</li> </ul> </li> </ul>



Secretaria de Educação e Esportes – Vicência – PE  
Departamento de Ensino e Gestão Pedagógica – DEGP

	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Incentivar uma relação com o animal de estimação ou doméstico caso tenha em casa (peixe no tanque, tonel ou aquário, cão, gato, outros), observando suas características.</li> <li>➤ Pedir para que a criança imite os diversos sons da natureza (movimentos das árvores quando balançam com o vento, da chuva, dos animais, e outros).</li> <li>➤ Oferecer livros ou revistas que tenham imagens da natureza para a criança manusear, fazer leitura das imagens, recortes e colagem montando um belo cartaz (com a ajuda de um adulto, se necessário).</li> <li>➤ Proporcionar à criança momentos de conversa e contação de histórias, que você possa lembrar como era antes o lugar em que você mora, quais as transformações e mudanças ocorridas no ambiente, através de fotos antigas, relatos dos avós, despertando e aguçando a curiosidade das crianças.</li> <li>➤ Sugestões de atividades e brincadeiras utilizando a reciclagem/reutilização de materiais:</li> <li>➤ Oferecer caixas de papelão grande para a criança entrar e sair, brincando e se divertindo, simulando carro ou casas.</li> <li>➤ Higienizar algumas garrafas pets de tamanhos variados, ou tampas coloridas para que a criança brinque.</li> <li>➤ Colocar a criança para caminhar em cima de caixas de ovos.</li> <li>➤ Organizar um cantinho com areia limpa para a criança brincar utilizando rolos de papel, copos de danone, caixas de margarinas, etc.</li> <li>➤ Perfurar o fundo das caixas de sapatos e oferecer canudos, palitos de fósforo ou churrasco e outros materiais para a criança introduzir nos furinhos (ajudá-la, se necessário).</li> <li>➤ Disponibilizar caixas de sapatos no tamanho dos pés da criança para brincar de patins.</li> <li>➤ Oferecer diversos materiais (sucatas) para a criança, e com sua ajuda, criarem brinquedos a seu gosto.</li> <li>➤ Caso você tenha espaço no quintal da sua casa, proporcione ao seu filho(a) o plantio de uma muda de árvore ou uma planta em um vaso de garrafa pet cortada ao meio. Você pode utilizar algodão ou areia pra realizar também a experiência do feijão, acompanhando o crescimento com a criança, aguçando-a todos os dias.</li> </ul>
--	---



Secretaria de Educação e Esportes – Vicência – PE  
Departamento de Ensino e Gestão Pedagógica – DEGP

	<ul style="list-style-type: none"><li>• É muito importante a sua participação em todas as atividades realizadas com a criança.</li><li>• Converse com a criança durante o desenvolvimento das atividades e observe se ela gostou ou não, se interagiu, se quis repetir.</li><li>• Observe o envolvimento dela durante esse processo tão importante para o seu desenvolvimento e sua formação cidadã.</li><li>• É de grande importância o retorno das atividades realizadas para o professor(a), enviando fotos, vídeo no momento da realização e relatos seus e da criança em áudios.</li><li>• Aproveite esses momentos com seu(sua) filho(a) para vivenciarem em família o amor e o cuidado com a natureza, e divirtam-se.</li></ul>
--	--

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

Cumprimento Sr./Sr.ª ao tempo em que solicito a sua participação na pesquisa intitulada DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA À LUZ DE UMA PEDAGOGIA QUE VEM DO CAMPO, integrante do **Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação**, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. A referida pesquisa tem como objetivo principal, analisar as estratégias de enfrentamento aos desafios imposto pela pandemia à Educação Infantil no município de Vicência-PE e será realizada por Beatriz Fernanda Jacinto de Lima, estudante do referido curso.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista, com utilização de recurso de videochamada na plataforma Zoom, a ser transcrita na íntegra quando da análise dos dados coletados. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, será mantido o anonimato dos respondentes participantes da pesquisa. Dessa forma, a participação na pesquisa não incide em riscos de qualquer espécie para os respondentes. A sua aceitação na participação dessa pesquisa contribuirá para o/a licenciando/escrever sobre o tema que estuda, a partir da produção do conhecimento científico.

**Consentimento pós-informação**

Eu, \_\_\_\_\_, estou ciente das condições da pesquisa, acima referida, da qual livremente participei, sabendo ainda que não serei remunerado/a por minhas contribuições e que posso afastar-me quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via para cada um/a.

Recife, PE, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do/a participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do/a pesquisador/a

Impressão do dedo polegar  
caso o/a participante não saiba  
assinar.



## APÊNDICE B- Roteiro de entrevista aplicado com as professoras

<b><u>Identificação Geral</u></b>
<b>Nome:</b>
<b>Idade:</b>
<b>Formação:</b>
<b>Instituição que trabalha:</b>
<b>Quanto tempo atua na escola:</b>
<b>Quanto tempo atua na área da Educação:</b>
<b>Mora no Município:</b>
<b>Turma(s) que ensina:</b>

- 1- Há quanto tempo tem contato com a PEADS?
- 2- Para você, como é trabalhar com a PEADS. Nos conte sua experiência.
- 3- Você se sentiu preparada para atuar remotamente?
- 4- Nesse contexto pandêmico, quais os desafios em trabalhar com a PEADS na Educação Infantil?
- 5- Em relação ao Guia orientador, o que você acha da experiência? Nos conte um pouco.
- 6- Você acredita que a PEADS, Pedagogia adotada pelo Município, consegue ser plenamente vivenciada no ensino não presencial?
- 7- Para você houve ponto positivo, diante dessa nova configuração das atividades escolares? Se sim, qual (is)?
- 8- Sua rotina certamente foi alterada, comente um pouco sobre isto.
- 9- Em relação aos estudantes, você percebeu alguma (s) mudança (s), seja na aprendizagem, no comportamento etc.?
- 10- Na sua percepção, como as famílias reagiram com as atividades escolares não presenciais e as articulações/estratégias baseadas no Guia orientador?
- 11- Em uma palavra descreva como se sente em ser professora nesse contexto pandêmico.

APÊNDICE C- Roteiro de entrevista aplicado com as Coordenadoras Pedagógicas

<b><u>Identificação Geral</u></b>
<b>Nome:</b>
<b>Idade:</b>
<b>Formação:</b>
<b>Instituição que trabalha:</b>
<b>Função que exerce:</b>
<b>Quanto tempo atua na coordenação da escola:</b>
<b>Quanto tempo atua na área da Educação:</b>
<b>Mora no Município:</b>

- 1- Há quanto tempo tem contato com a PEADS?
- 2- Nos conte sua experiência com a PEADS.
- 3- Em relação ao contexto pandêmico, quais os maiores desafios que considera?
- 4- Você acredita que as professoras estavam preparadas para as atividades escolares não presenciais?
- 5- Enquanto coordenação, como aconteceu as articulações para a construção do Guia orientador?
- 6- Quais as referências do Guia orientador?
- 7- O Guia orientador foi bem aceito pelo corpo docente?
- 8- Como aconteceram as articulações com as famílias? Houve resistências?
- 9- Para você, a PEADS consegue ser plenamente vivenciada no ensino não presencial?
- 10- Em seu ponto de vista, houve ponto positivo em relação ao ensino nessa nova configuração?
- 11- Em uma palavra descreva como se sente em ser coordenadora nesse contexto pandêmico.